



Reforço
do autocarro
em Azeitão

Pág.6

INOVAÇÃO

Modernidade
no Mercado
da Conceição



Espaço comercial reabilitado pelo município integra oferta gastronómica e de lazer Pág. 10

SAÚDE

Marcha contra
degradação
do hospital



Autarquias exigem do Governo medidas de melhoria do acesso aos cuidados de saúde Pág. 11

ECONOMIA

Câmara ajuda
131 instituições
com 500 mil €



Medidas extraordinárias de mitigação dos efeitos da crise económica e social Pág. 7

TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

GOVERNO NÃO TRANSFERE DINHEIRO PARA EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL

Um ano à espera dos meios financeiros do Governo na área da educação impede recuperação de quatro escolas a precisar de obras urgentes. Ação social começa sem acompanhamento de verbas, mas autarquia promete melhoria do trabalho desenvolvido até aqui Págs. 4, 5 e 19



49 ANOS DO 25 DE ABRIL

SETÚBAL FESTEJA A LIBERDADE

Págs. 12 e 13

Foto: Vítor Pereira

BRECHA DA ARRÁBIDA É PATRIMÓNIO MUNDIAL

Pág. 9

ÍNDICE

PRIMEIRO PLANO Câmara assume novas competências na ação social	4-5	ECONOMIA Projeto inovador revitaliza Mercado da Conceição	10	FREGUESIAS Autarquias prosseguem trabalho em prol do território	14-17	EDUCAÇÃO Município exige que Governo suporte obras em escolas	19	CULTURA Centenário de Joana Luísa e Sebastião tem programa	22
LOCAL Autarquia aprova apoios especiais às instituições	6-9	SAÚDE População marcha por hospital com condições	11	AMBIENTE Estratégia ambiental a pensar na sustentabilidade	18	CIDADANIA Projeto na Bela Vista proporciona férias às crianças	20	INICIATIVA Parceria dinamiza São Domingos Futebol Clube	24
		PLANO CENTRAL Setúbal sai à rua para celebrar 49 anos do 25 de Abril	12-13			DESPORTO Piloto destrona tricampeão na Rampa da Arrábida	21		

INFORMAÇÕES ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL

Paços do Concelho
Praça de Bocage 265 541 500

Edifício do Banco de Portugal
Rua do Regimento de Infantaria
11, 7 | 265 545 180

Edifício Sado
Rua Acácio Barradas, 27-29
265 537 000

Edifício Ciprestes
Avenida dos Ciprestes, 15
265 247 810

Arquivo Municipal de Setúbal
Avenida dos Combatentes
da Grande Guerra, 52

Mercado do Livramento
Avenida Luísa Todi, 165, 1.º andar
265 545 390

Casa do Largo – Pousada
da Juventude
Largo José Afonso, 24-25
265 421 082

Casa da Baía
Avenida Luísa Todi, 468
265 545 010

Casa do Turismo
Praça de Bocage
915 174 442

Turismo – Azeitão
Praça da República, 47
212 180 729

Complexo Municipal
de Atletismo
Estrada Vale da Rosa
265 793 980

UTILIDADE

Emergência | 112

Saúde 24 | 808 242 424

Hospital | 265 549 000

Bombeiros Sapadores
265 522 122

Bombeiros Voluntários
265 538 090

Capitania | 265 548 270

Apoio à Vítima | 116 006

Violência Doméstica | 800 202 148

Crianças e Jovens | 265 550 600

PSP | 265 522 022

GNR | 265 522 018



AGENDA

DESTAQUES DE ABRIL 2023

18//29

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE SETÚBAL

Com cabeças de cartaz como Camané, Ana Laíns, Bárbara Tinoco e Júlio Resende, a 11ª edição do certame é extensa e diversificada, com eventos a realizar em diversos espaços do concelho. Sempre com a inclusão, igualdade e música no seu sentido mais universal presentes de forma vinculada e transversal.

Org.: A7M | Helen Hamlyn Trust | CMS



27//28

SETÚBAL BAY 2023

Parque Urbano de Albarquel



Competição de natação em águas abertas com a segunda etapa da Taça do Mundo, prova de estafetas por equipas e eventos de promoção da modalidade.

Setúbal volta a estar na rota do circuito mundial de natação de águas abertas ao receber a segunda etapa da World Aquatics Open Water Swimming World Cup 2023.

Gratuito

Org.: World Aquatics | Federação Portuguesa de Natação | CMS

18//21

FEIRA NÁUTICA DE SETÚBAL

Cais 3 do Porto de Setúbal



Exposições, atividades náuticas e de montanha, batismos náuticos, venda de material e workshops integram o programa de quatro dias da Feira Náutica de Setúbal.

Gratuito

Org.: CMS | APSS | Caetano Retail Park

25 . QUI | 18H00

SERVIÇO EDUCATIVO – 40 ANOS

Museu de Setúbal/Convento de Jesus



Conferência de José Luís Catalão e Leonor Soares, no âmbito do projeto Serviço Educativo dos Museus Municipais | Educação Patrimonial.

Gratuito | Org.: CMS

26//28

TRADIÇÕES, SABORES E AROMAS DE AZEITÃO

Rossio de Vila Nogueira



Tradicional festa do Manel da Horta, com gastronomia, artesanato, música, ateliers, jogos tradicionais e exposições.

Gratuito | Org.: Junta de Azeitão

Apoio: CMS

29 . SEG | 21H00

PEREGRINAÇÃO EXEMPLAR

Fórum Municipal Luísa Todi



O filme de Robert Bresson, com Anne Wiazemsky, Walter Green e François Lafarge, é exibido numa sessão do ciclo Lauro António Masterclass Filmes Que Eu Amo.

Gratuito | Org.: CMS

SETÚBAL – JORNAL MUNICIPAL

Propriedade: Câmara Municipal de Setúbal **Diretor:** André Martins, Presidente da CMS **Edição:** Departamento de Comunicação, Relações Internacionais e Turismo | Divisão de Comunicação e Imagem **Coordenação Geral:** Sérgio Mateus **Coordenação de Redação:** João Monteiro **Redação:** Emídio Simões, Hugo Martins, Marco Silva, Raquel Proença, Vera Mariano **Fotografia:** David Pereira, José Luís Costa, Mário Peneque, Rita Rodrigues **Design:** Carlos Jorge **Impressão:** FIG – Indústrias Gráficas, S.A. **Redação:** DIC1 – Câmara Municipal de Setúbal, Paços do Concelho, Praça de Bocage, 2901-866 Setúbal | Telefone: 265 541 500 E-mail: smci@mun-setubal.pt **Tiragem:** 70.000 exemplares **Depósito Legal N.º:** 183262/02

Sugestões e informações dirigidas a este jornal podem ser enviadas ao cuidado da redação para o endereço indicado nesta ficha técnica.



TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS MAL FEITA CUSTOU MAIS 1,3 MILHÕES À CÂMARA MUNICIPAL

Em abril de 2022, quando fomos obrigados a aceitar as transferências de competências na área da educação, afirmámos que as aceitávamos, mas sob protesto porque nos obrigavam a assumir grandes responsabilidades sem terem sido transferidos, ou sequer garantidos, os meios financeiros para que possamos assegurar às nossas crianças, aos nossos jovens, aos pais e a toda a comunidade educativa uma escola de qualidade, como deve ser exigido. Dissemos então que cumpríamos a Lei, mas sob protesto.

Passado pouco mais de um ano, importa fazer um balanço desta situação.

Fizemos as contas dos custos que a câmara municipal já assumiu com este processo de transferência de competências das escolas do segundo e terceiro ciclos e secundário só para funcionamento e apurámos 1,3 milhões de euros nos primeiros nove meses, entre abril e dezembro de 2022.

Estamos certos de que a comunidade escolar reconhece o esforço que a Câmara Municipal de Setúbal e as freguesias do concelho têm feito para o bom funcionamento das escolas e até que em muitas situações há melhorias significativas relativamente à situação anterior, quando estas responsabilidades eram do Ministério da Educação.

A Câmara não tem condições para continuar a fazer este esforço financeiro sem a garantia das compensações financeiras por parte do Governo. Não podemos continuar a desviar recursos financeiros de investimentos necessários em áreas que são competência do próprio município.

Não podemos continuar a desviar recursos financeiros de investimentos necessários em áreas que são competência do próprio município.

Passado um ano, decidimos fazer também o balanço do estado dos espaços escolares e do edificado, em particular nas quatro escolas que, quando houve a transferência, já eram consideradas de necessidade de intervenção urgente. Refiro-me à Escola 2,3 de Azeitão, à Escola Secundária do Bocage, à Escola Básica Bar-

bosa do Bocage e à Escola de Aranguêz. A situação é dramática e é urgente resolver estes problemas.

A avaliação que hoje fazem a comunidade escolar, a Câmara Municipal e as juntas de freguesia é que cada uma destas escolas terá grandes dificuldades de funcionamento no próximo inverno se não se realizarem intervenções urgentes. O que dificilmente acontecerá, porque estamos a aproximarmos do final do presente ano letivo e continuamos sem saber como é que o governo pretende financiar as intervenções necessárias e urgentes, sabendo nós que qualquer intervenção tem de passar pelos procedimentos morosos da administração pública.

Exigimos ao Governo mais responsabilidade na defesa e promoção da educação para todos. Com esta situação, com esta falta de decisão e sem medidas está-se a hipotecar o futuro dos nossos jovens e o futuro do nosso país.

Faremos tudo o que esteja ao nosso alcance, em conjunto com as populações, para alterar esta situação dramática em que vivemos no que diz respeito às escolas e à qualidade da educação e ensino no nosso concelho de Setúbal.

ABRIL

Publicamos nesta edição do Jornal Municipal um destacável com todas as intervenções apresentadas pelas forças políticas representadas na Assembleia Municipal na sessão solene comemorativa da Revolução de Abril promovida por este órgão autárquico. Comemorar esta data histórica é também dar a conhecer as diferentes formas com que cada força política, 49 anos depois, interpreta o que foi Abril e, por isso, aqui estamos a cumprir esse dever. O dever, também, de celebrar sempre aquele dia inicial de uma liberdade inteiramente recuperada, o dia inicial luminoso em que muitos de nós mantiveram o vigor para lançar as bases do que desejaram que fosse o país de Abril. O vigor que colocámos no que era imperioso fazer de imediato: descolonizar, democratizar e desenvolver. O vigor que usámos para estabelecer que eram prioridades imediatas a paz, o pão, a saúde, a educação. 25 de Abril Sempre!

APOIOS

A Câmara Municipal aprovou, em abril passado, a atribuição de um pacote de apoios ao movimento associativo e entidades que atuam na área social no valor de quase meio milhão de euros. A importância que damos a estas entidades fica bem patente na entrega destes apoios, integrados num pacote mais alargado de medidas de mitigação da crise económica e social gerada pela pandemia e pela guerra na Ucrânia, para ajudar a combater as difíceis circunstâncias resultantes da elevada inflação. Os apoios, que totalizam cerca de meio milhão de euros, resultam das medidas extraordinárias de mitigação dos efeitos da crise económica e social para o ano de 2023, definidas pela autarquia em novembro do ano passado, e consideraram uma verba de 250 mil euros para apoios a entidades do setor social, de 125 mil para clubes e associações desportivas e de 125 mil para coletividades e associações culturais.

HABITAÇÃO

Apresentei, numa sessão da Assembleia Municipal dedicada às questões da habitação, os investimentos de 192 milhões de euros que vão ser realizados por iniciativa da Câmara Municipal até 2026, no âmbito do PRR. Em causa estão, principalmente, várias operações para reabilitação de todo o parque habitacional municipal e três novos conjuntos habitacionais para construção de 537 habitações de renda apoiada. Está ainda prevista, entre outras medidas, a construção de 795 fogos pelo IHRU. Com a programação da construção destas habitações teremos, no concelho, um total de 3.205 habitações públicas, o que fará com que o número concelhio suba para 6,3 por cento do total de habitações existentes. Ficaremos, assim, muito acima da meta de cinco por cento de habitação pública que foi anunciada para o país. Se tal acontecer, será apenas em resultado da decisão política da Câmara Municipal de Setúbal.

André Martins

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

REVOLUÇÃO DE ABRIL



O Estado transferiu mais competências para os municípios, agora no domínio da ação social, sem os necessários meios envolvidos

SETE PROTOCOLOS ASSINADOS

Câmara assume apoio a famílias e instituições

A Câmara Municipal assumiu a 3 de abril mais responsabilidades de atendimento social, no âmbito da transferência de competências da administração central para os municípios. A autarquia não gostou da forma como o processo foi conduzido, mas assegura que os cidadãos ficam mais bem servidos



A autarquia assinou 11 protocolos de cooperação com sete IPSS nas tarefas de atendimento e acompanhamento

O presidente da Câmara Municipal, André Martins, assinou, a 3 de abril, onze protocolos de cooperação com sete instituições para o desenvolvimento dos Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social, nas áreas da ação social e do rendimento social de inserção. Os acordos foram estabelecidos no âmbito da transferência de competências do Estado para as autarquias no domínio da ação social, concretizada pela Lei nº 55/2020 e regulamentada pelas portarias nº 63/2021 e 65/2021 quanto ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e à celebração e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI).

André Martins manifestou “confiança” nos 70 profissionais e nas sete IPSS envolvidas, mas recordou que a autarquia tem manifestado uma posição crítica sobre o processo de transferência de competências na área da ação social, por entender que não há “correspondência com os recursos necessários para o município garantir um serviço público, acessível, universal e de qualidade”. Sublinhou que ainda se aguarda “a publicação do despacho que atualizará os valores financeiros” a transferir, num processo que “empurra para as autarquias responsabilidades sem as necessárias e adequadas transferências financeiras”, prevendo que “terá de ser o Poder Local a resolver as falhas e incapacidades que o Poder Central nunca foi capaz de resolver”.

O autarca assegurou, no entanto, que o relacionamento da Câmara Municipal com as IPSS que já acompanhavam as medidas não será colocado em causa e antecipou que, “com o trabalho das autarquias, será possível melhorar, e muito”, a área do atendimento social, em benefício das populações.

Com a Associação Cristã da Mocidade, a Liga dos Amigos da Terceira Idade, a Associação Baptista Shalom e a Associação de Professores e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras foram assinados um protocolo para a medida de RSI e outro para a de ação social, com o Centro Social Paroquial de São Sebastião e a Cáritas Diocesana de Setúbal um

para ação social e com a Associação Jardim de Infância O Sonho outro para RSI.

OBJETIVOS GERAIS

Na ação social o objetivo é assegurar o desenvolvimento dos serviços de atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, bem como de emergência social, enquanto no RSI se pretende a promoção da autonomia e inserção social e profissional dos respetivos beneficiários.

Além da coordenação e acompanhamento, os serviços municipais operacionalizam as medidas de RSI e de ação social na freguesia de Azeitão e da medida de ação social nas freguesias do Sado e de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra. No restante território do concelho as medidas serão aplicadas através dos protocolos de cooperação celebrados com as IPSS.

No RSI, as IPSS desenvolvem ações de acompanhamento dos respetivos beneficiários que vi-



O presidente André Martins criticou o Governo, mas transmitiu confiança

sem assegurar uma efetiva participação dos mesmos na planificação e concretização da inserção social, profissional e comunitária, como também de uma maior participação e responsabilização dos atores sociais locais relevantes.

Elaboram o diagnóstico social e o relatório social, negociam, concebem e executam o contrato de inserção e fazem o acompanhamento e a avaliação dos casos.

Na ação social, atendem e acompanham pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e

exclusão social, bem como de emergência social, contribuindo para a sua proteção social através da disponibilização de informação e da mobilização de recursos adequados a cada situação no sentido da melhoria das condições de vida e bem-estar das populações.

Elaboram o diagnóstico e o relatório social, propõem ações de apoio e acompanhamento necessárias à alteração da situação de vulnerabilidade e articulam com as entidades e os recursos necessários para promover o bem-



O trabalho das instituições é determinante para o êxito deste processo

-estar, além de garantirem as ações para as situações de emergência social articuladas com a autarquia, entre outras atividades. O município presta apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das ações a desenvolver pelas IPSS, acompanha, monitoriza e propõe ações de melhoria à execução dos protocolos e garante a articulação com o Instituto da Segurança Social. A autarquia, entre outras responsabilidades, ainda acompanha e avalia semestralmente as ações desenvolvidas pelos técnicos das

IPSS, em função da inserção social e da progressiva autonomia dos beneficiários do RSI e de ação social.

Quanto à transferência de verbas, a Câmara Municipal está a trabalhar com os números de 2019, porque ainda não foi publicado o acordo setorial celebrado entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, o qual prevê um aumento anual de quase 150 mil euros, sendo grande parte deste valor relativo aos subsídios eventuais a atribuir às famílias.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL | ENTIDADES ENVOLVIDAS

RSI – RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Freguesia	Entidade	Morada	Telefone
Azeitão	Câmara Municipal de Setúbal	Junta de Freguesia de Azeitão - Vendas de Azeitão Rua 25 de Abril - 2925-461 Setúbal	800 105 665 969 754 243
Gâmbia-Pontes-Alto Guerra	Associação Jardim de Infância "O Sonho"	Rua do Festroia - Urbanização Encosta do Parque, Loja 1 2910-859 Setúbal	265 081 223 934 311 000
Sado	Associação Jardim de Infância "O Sonho"	Rua do Festroia - Urbanização Encosta do Parque, Loja 1 2910-859 Setúbal	265 081 223 934 311 000
São Sebastião	YMCA - Associação Cristã da Mocidade	Avenida da Bela Vista, 16 2910-421 Setúbal	265 741 525
	Associação Baptista Shalom	Avenida Jaime Cortesão, 85B 2910-542 Setúbal	265 541 093 967 240 786
	Associação Jardim de Infância "O Sonho"	Rua do Festroia - Urbanização Encosta do Parque, Loja 1 2910-859 Setúbal	265 081 223 934 311 000
	LATI - Liga dos Amigos da Terceira Idade	Rua Fialho de Almeida, 2 e 4 2910-493 Setúbal	265 729 631 961 523 184
UF Setúbal	Associação Baptista Shalom	Avenida Jaime Cortesão, 85B 2910-542 Setúbal	265 541 093 967 240 786
	Ass. Prof. e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras	Rua Augusto Nobre, Lote 22 - Loja B 2900-677 Setúbal	265 548 216 910 363 573

AÇÃO SOCIAL

Azeitão	Câmara Municipal de Setúbal	Junta de Freguesia de Azeitão - Vendas de Azeitão Rua 25 de Abril - 2925-461 Setúbal	800 105 665 969 754 243
Gâmbia-Pontes-Alto Guerra	Câmara Municipal de Setúbal	Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra Rua da Junta, 1 - Estrada Nacional 10, Pontes - 2910-312 Setúbal	800 105 665 969 754 243
Sado	Câmara Municipal de Setúbal	Polo Social e Cultural da Freguesia do Sado Rua Tomás Ribeiro - 2910-350 Setúbal	800 105 665 969 754 243
São Sebastião	YMCA - Associação Cristã da Mocidade	Avenida da Bela Vista, 16 - 2910-421 Setúbal	265 741 525
	Associação Baptista Shalom	Avenida Jaime Cortesão, 85B 2910-542 Setúbal	265 541 093 967 240 786
	Centro Social Paroquial de São Sebastião	Praça General Luís Domingues, 32, 2910-585 Setúbal	265 227 601
	Cáritas Diocesana de Setúbal	Centro Social S. Francisco Xavier Praça Teófilo Braga - 2900-455 Setúbal	265 719 595 265 719 590
	LATI - Liga dos Amigos da Terceira Idade	Rua Fialho de Almeida, 2 e 4 2910-493 Setúbal	265 729 631 961 523 184
UF Setúbal	Associação Baptista Shalom	Avenida Jaime Cortesão, 85B 2910-542 Setúbal	265 541 093 967 240 786
	Ass. Prof. e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras	Rua Augusto Nobre, Lote 22 - Loja B 2900-677 Setúbal	265 548 216 910 363 573
	Cáritas Diocesana de Setúbal	Centro Social Nossa Senhora da Paz Avenida Francisco Fernandes - 2910-052 Setúbal	265 719 595 265 719 590

▶ AÇÃO SOCIAL EM NÚMEROS

7

Instituições Particulares de Solidariedade Social

11

protocolos de cooperação (5 para RSI e 6 para ação social)

65

técnicos superiores e ajudantes de ação direta das IPSS

5

técnicos superiores municipais

1388

processos familiares de RSI acompanhados pelas 5 IPSS (31/12/2022)

3498

beneficiários de RSI no concelho (31/12/2022)



A Circular de Azeitão, com uma extensão de cerca de 16 quilómetros, liga as várias zonas da freguesia

LINHA CIRCULAR DA CARRIS METROPOLITANA SERVE FREGUESIA

Transporte público reforçado em Azeitão

A Carris Metropolitana lançou, no início do terceiro período escolar, uma nova linha de transporte público rodoviário em Azeitão. A 4460 tem paragens junto de escolas e outros equipamentos públicos, reforçando o serviço disponibilizado no concelho

A entrada em funcionamento de uma nova linha em Azeitão reforçou, a 17 de abril, o serviço de transporte público de passageiros da Carris Metropolitana no concelho de Setúbal. A linha 4460, denominada Circular de Azeitão, serve a freguesia com transporte público interno, com passagens e paragens nos pontos estratégicos e junto de equipamentos, designadamente estabelecimentos escolares, a Rua José Augusto Coelho, instalações da junta de freguesia, Gabinete Municipal de Azeitão e o futuro centro de saúde.

Com o percurso a iniciar e terminar na Praça da República, em Vila Nogueira, a linha 4460, numa extensão de perto de 16 quilómetros, tem partidas previstas

a cada 45 minutos, entre as 07h00 e as 19h45, nos dois sentidos. No sentido via Rua José Augusto Coelho, a Circular de Azeitão efetua paragens junto da Piscina Municipal, da Escola Básica 2,3 de Azeitão e do Mercado Municipal de Vila Nogueira, seguindo para Brejos de Azeitão, Choilo, Galeotas e Vendas de Azeitão. Já no sentido que atravessa a Rua Dr. Francisco Gonçalves de Oliveira, a linha 4460 circula num percurso com paragens em Vendas de Azeitão, Brejos de Azeitão, Mercado e Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão. A entrada em funcionamento da Circular de Azeitão coincide com início do terceiro período escolar, reforçando o serviço de transporte público para a comunidade educativa da freguesia.

Nova viatura para obras realizadas na via pública



A viatura aumenta a produtividade do serviço de asfaltamentos

■ A brigada de asfaltadores da Câmara Municipal recebeu a 4 de abril uma nova viatura pesada de mercadorias, preparada especificamente para o transporte e a aplicação de massas asfálticas, dotada de cabina dupla, grua e balsa.

Entregue numa cerimónia realizada no Parque Municipal de Poçoilos com a presença do presidente da Câmara, André Martins, e do vereador das Obras Municipais, Carlos Rabaçal, a viatura, de 7,5 toneladas, está espe-

cialmente adaptada ao transporte de massas asfálticas, possuindo uma caixa estanque para evitar o seu derrame e uma tela para protegê-las dos elementos. O veículo substitui outro com muitos anos de serviço e vai permitir o aumento de produtividade, pois tem o dobro da capacidade de transporte de massas, além de melhorar a operacionalidade, segurança e eficiência energética, com a consequente redução de impacto ambiental, do trabalho da brigada.

Pintura de passadeiras aumenta segurança



A pintura de passadeiras reforça a segurança rodoviária no concelho

■ A Câmara Municipal procedeu recentemente à pintura de passadeiras e da sinalização horizontal em algumas das principais vias da cidade, no âmbito de uma empreitada em curso. Para reforço da segurança rodoviária, na EN10 e na Avenida Rodrigues Manito foram pintadas passadeiras, raias e eixo da via, enquanto as avenidas da Baía, Antero de Quental, dos Ciprestes e Álvaro Cunhal, a Estrada de Palmela e as estradas municipais 534, em Poçoilos, e de Vale de Mulatas também receberam pintura de eixo de via.

A autarquia lançou no início do

ano uma empreitada superior a 100 mil euros para a pintura de cerca de 350 passadeiras, sendo que foi dada prioridade às existentes junto dos 43 estabelecimentos de ensino do concelho, entre jardins de infância e escolas básicas e secundárias. Passou-se então à pintura nos outros locais, nomeadamente atendendo a sugestões da população, vindo a autarquia a incluir no programa alguns casos considerados mais urgentes, como no cruzamento entre as avenidas da Europa e dos Ciprestes e nas avenidas Independência das Colónias e Nuno Álvares.

Um apoio municipal extraordinário de quase meio milhão de euros chega a 131 instituições sociais, desportivas e culturais do concelho. O objetivo é ajudar no combate à inflação e mitigar as consequências da atual situação económico-social

Um apoio extraordinário de quase meio milhão de euros foi aprovado pela Câmara Municipal de Setúbal para 131 instituições sociais, desportivas e culturais do concelho como ajuda para mitigar as circunstâncias resultantes da elevada inflação. O montante, que totaliza 498 mil e 900 euros, resulta das medidas extraordinárias de mitigação dos efeitos da crise económica e social para 2023 aprovadas a 2 de novembro de 2022 e consideraram uma verba de 250 mil euros para apoios a entidades do setor social, de 125 mil para clubes e associações desportivas e de 125 mil para coletividades e associações culturais. A autarquia considerou fundamental apoiar, de forma extra-

MEIO MILHÃO DE EUROS CHEGA A 131 INSTITUIÇÕES DO CONCELHO

Câmara aprova apoios para enfrentar inflação



A Câmara Municipal de Setúbal aprovou um apoio extraordinário de combate aos efeitos da inflação

ordinária, as instituições do movimento associativo social, cultural e desportivo do concelho, com o objetivo de mitigar as difíceis circunstâncias resultantes da situação pandémica, este ano agravadas por uma crise económica e uma inflação muito elevada, sendo os valores pagos em três tranches, em maio, junho e julho.

Na esfera desportiva são apoiadas 58 coletividades do concelho, num total de 123 mil e 850 euros, tendo igualmente sido estabelecidos três níveis de acordo com dois critérios, apoio ao funcionamento geral e apoio à atividade regular.

Já na área cultural são apoiadas 43 coletividades e associações, num total de 125 mil e 50 eu-

ros, tendo sido igualmente estabelecidos três níveis de acordo com critérios idênticos aos do desporto, para apoio ao funcionamento geral e à atividade regular.

ESFERA SOCIAL

Na área social são contempladas 30 entidades, num total de

250 mil euros, com apoios atribuídos em três níveis.

No nível 1, o montante de 5200 euros chega a 14 instituições, para apoio ao funcionamento, considerando despesas gerais da entidade, como as relativas a água, luz, economato, limpeza, combustível utilizado no Serviço de Apoio Domiciliário, visitas domiciliárias em contexto de apoio social e ainda para funcionamento das equipas de rua.

Os dois outros níveis – nível 2, com 8850 euros a oito entidades, e nível 3, com e 13.300 euros, igualmente a oito instituições – visam apoiar as respostas sociais diretas a famílias em situação de vulnerabilidade.

Ao apoio ao funcionamento geral, o Nível 2 acrescenta 3650 euros no caso das instituições com uma resposta social, passando o valor total para os 8850, e o Nível 3 acrescenta 8100 no caso das entidades com duas ou mais respostas sociais, totalizando assim 13.300 euros.

Investimentos municipais elogiados pelo Governo

■ A realização de um Conselho de Ministros no Forte de Albarquel, no final de março, foi complementada pela visita do Governo a diversos equipamentos e espaços públicos de Setúbal, marcada por elogios ao trabalho da Câmara Municipal na requalificação do território. Na visita ao Parque Urbano da Várzea, no qual a autarquia está a criar uma área natural de lazer com 19 hectares, o secretário de Estado do Ambiente, Hugo Pires, classificou o investimento como um projeto inovador e importante no caminho para a neutralidade carbónica. O governante enalteceu a criação de “um espaço multiusos” com uma bacia de retenção de águas que “evita as inundações que noutros tempos se verificaram na

cidade e, ao mesmo tempo, com um parque verde para usufruto e lazer da população e para preservação da biodiversidade”.

Já o ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, destacou o investimento municipal na preservação do Convento de Jesus com a obra de reabilitação conduzida pela autarquia, que chamou a si a responsabilidade que pertencia ao Estado, e que está na fase final de execução.

“Fiquei francamente impressionado. É uma obra extraordinária, que teve da parte da Câmara Municipal uma determinada ação para ser possível devolver à cidade, ao país e ao mundo um monumento de um valor patrimonial inigualável em toda a região.”

O ministro da Cultura aproveitou



O presidente do município apresentou cumprimentos ao Governo

tou também para ficar a conhecer a Casa das Imagens Lauro António – Biblioteca, Mediateca e Arquivo, espaço criado pelo município que resulta de uma doação

do cineasta e crítico de cinema de perto de 50 mil peças relacionadas com cinematografia. No Hospital de São Bernardo, com o ministro da Saúde, Manuel

Pizarro, deu-se início às obras de ampliação da unidade hospitalar, com o presidente da Câmara Municipal, André Martins, a reiterar a preocupação que serviços de saúde continuem encerrados devido à falta de profissionais.

“A ampliação sem profissionais de saúde de nada serve”, alertou o autarca, ao ressaltar que a obra representa “um passo muito importante” para os municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra, até porque se trata “de uma promessa de muitos anos e que agora se concretiza”.

Museu do Trabalho Michel Giacometti, Porto de Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal, Casa do Largo e Escola Profissional de Setúbal, a par de diversas empresas instaladas no concelho, também fizeram parte das visitas do programa governamental.



ELEVAÇÃO A CIDADE COM VISITAS

A visita "Paços do Concelho de Portas Abertas" foi, a 19 de abril, uma das iniciativas em destaque das comemorações do 163º aniversário da Elevação de Setúbal a Cidade.

As comemorações começaram com o hastear da bandeira do município na varanda dos Paços do Concelho e um apontamento musical pelo Coro Setúbal Voz, na presença do presidente da Câmara Municipal, André Martins, vereadores e presidentes de juntas de freguesia, a par de outros responsáveis e populares.

Um grupo de munícipes fez depois uma visita guiada aos Paços do Concelho, ficando a conhecer a história do edifício, alguns dos serviços da autarquia e áreas menos acessíveis ao público, como a sala de reuniões da presidência. A Sala do Município, onde está a lista de todos os presidentes de câmara e o brasão da cidade, os serviços de apoio aos órgãos municipais, a Sala de Sessões, onde se realizam as reuniões da Câmara e Assembleia Municipal, o Salão Nobre e a varanda foram outros pontos visitados.

ENCONTRO COM A POPULAÇÃO ANUNCIA INVESTIMENTOS PROGRAMADOS

Câmara aposta na cultura desporto e comércio em Brejos de Azeitão

Um polo cultural, um pavilhão polidesportivo e o Mercado de Brejos de Azeitão qualificado vão criar uma nova centralidade na freguesia de Azeitão. O anúncio foi feito no âmbito do programa "Ouvir a População, Construir o Futuro", que visa aproximar a gestão autárquica dos munícipes

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, reiterou a 18 de abril, em plenário do programa "Ouvir a População, Construir o Futuro", a prossecução do investimento público em Azeitão para reforço da atratividade e qualidade de vida do território. Em novo encontro com a população azeitonense, realizado na Escola Básica de Brejos do Cléri-



O presidente André Martins informou os cidadãos sobre o que está previsto para Azeitão

go, André Martins, acompanhado da vereação e da presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Sónia Paulo, deu nota do trabalho já realizado, em curso e projetado para reforçar a centralidade de Brejos de Azeitão. O compromisso de novos investimentos, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Sustentável de Azeitão, inclui a construção de um polo cultural multiusos, um pavilhão polidesportivo e a qualificação do Mercado de Brejos de Azeitão, a que acrescem obras de

infraestruturação urbanística. "Azeitão é das freguesias da Área Metropolitana de Lisboa que mais crescem", enalteceu o autarca, que, apesar deste "sinal positivo", apontou dificuldades no território relacionadas com o crescimento desordenado e sem planeamento urbanístico verificado no passado. Foi realçado o trabalho da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia em asfaltamentos, criação de passeios e sistemas de abastecimento de água e saneamento, com o vereador das Obras

Municipais, Carlos Rabaçal, a adiantar que o investimento em 2022 e no primeiro semestre de 2023 ultrapassa cinco milhões de euros. "Tínhamos cerca de 500 ruas por asfaltar. Faltam cerca de 80." O programa "Ouvir a População, Construir o Futuro", inédito em Portugal e decorrente da visão de Município Participado, aproxima a gestão autárquica dos munícipes, permitindo-lhes apresentar aos eleitos assuntos que considerem de interesse sobre os locais onde vivem ou trabalham.

Afirmação do poder local como promotor da segurança

■ O contributo do Poder Local no fortalecimento da segurança perante os fatores risco foi destacado pelo presidente da Câmara Municipal, André Martins, no encerramento de uma conferência internacional sobre segurança e cidadania, realizada em 17 e 18 de abril. "Os órgãos de poder municipal possuem o necessário potencial para serem agentes promotores de sinergias e saberes para a edificação da segurança face ao risco", sublinhou André Martins na

cerimónia de encerramento da III Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania, subordinada ao tema "Turismo e Segurança", que decorreu durante dois dias no Fórum Municipal Luísa Todi. Apontou que a "segurança no turismo constitui uma função complexa que envolve a intervenção de um vasto conjunto de entidades e agentes, alicerçada em sistemas plasmados em modelos de governança qualificada e planeada". O autarca salientou que a segu-



O presidente refletiu sobre as dimensões da segurança urbana

rança é muito valorizada "por amplos segmentos de turistas", pelo que os vários níveis de governo devem dar prioridade ao "adequado investimento nas estruturas que a garantam". Realçou que o próprio evento, organizado pela Plataforma de Setúbal, integrada pelo município sadino, entre outras entidades, "se enquadra no trabalho que tem vindo a ser feito no concelho para implementar e desenvolver uma exigente cultura de segurança".



CENTENÁRIO DO PORTO

A importância da parceria entre a Câmara Municipal e a administração portuária para reforço da ligação da cidade ao rio foi destacada em 13 de abril pelo presidente da autarquia, André Martins, na inauguração de uma exposição comemorativa do centenário do Porto de Setúbal.

O autarca enalteceu o contributo do porto para o desenvolvimento da região e “o trabalho conjunto em benefício do território setubalense” realizado pela autarquia e pela APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, o qual permitiu “reforçar a ligação da cidade ao rio”.

A exposição “Porto de Setúbal – 100 anos de História, Imagens que ficam” retrata os golfinhos do Sado e várias embarcações com a cidade e a serra como cenário, em pinturas do belga residente em Setúbal Eddy Van Calsteren.

Integrada nas comemorações do centenário do porto, com várias atividades em abril e maio, a mostra esteve patente no Forte de Albarquel e, segundo o presidente da APSS, Carlos Correia, homenageou “um porto que se tem desenvolvido em harmonia com a cidade e valorizando o património, a natureza e os ecossistemas circundantes”.

ROCHA DA REGIÃO JUNTA-SE A GRUPO RESTRITO DE DISTINGUIDAS

Brecha da Arrábida é Património Mundial

A brecha da Arrábida foi classificada como Pedra Património Mundial. A União Internacional de Ciências Geológicas reconheceu a importância histórica e arquitetónica desta rocha ornamental e atribuiu-lhe a classificação na sequência de uma investigação científica apoiada pela Câmara Municipal de Setúbal

A brecha da Arrábida, rocha ornamental exclusiva da região de Setúbal, recebeu a classificação de Pedra Património Mundial, a qual conta agora com um total 32 casos em termos internacionais e apenas três a nível nacional, incluindo o mármore de Estremoz e o calcário Lioz. A distinção, divulgada em abril, foi atribuída pela Subcomissão do Património Geológico da IUGS – União Internacional de



As colunas dos claustros do Convento de Jesus são feitas nesta rocha ornamental exclusiva da região

Ciências Geológicas, entidade parceira da UNESCO na área da geociência, que reconheceu a importância histórica e arquitetónica da brecha da Arrábida, aliadas aos valores geológicos, culturais e pedagógicos. A classificação de Pedra Património Mundial (Heritage Stone) da rocha da Serra da Arrábida, onde se formou há cerca de 150 milhões de anos, enquadra-se na definição da IUGS sobre “uma rocha que tem sido utilizada em arquitetura e monumentos significativos, reconhecida como parte integrante da cultura humana”. A brecha da Arrábida foi explorada como rocha estrutural des-

de a Época Romana até ao século XV, altura em que passou a ser utilizada como rocha ornamental associada ao estilo Manuelino no exterior de monumentos e, a partir do século XVII, no Barroco, sobretudo em aplicações interiores. A investigação à rocha ornamental exclusiva da Serra da Arrábida foi conduzida por um grupo de cientistas liderado pelo presidente da Sociedade Geológica de Portugal e investigador da GeoBioTec, da Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa, José Carlos Kullberg, juntamente com António Prego, Luís Lopes, Tiago Alves e Ruben Martins.

A candidatura da brecha da Arrábida a “Pedra Património Mundial” foi impulsionada por esta investigação, publicada num artigo científico de José Carlos Kullberg e António Prego na revista *Geoheritage*, na qual abordam a importância histórica e arquitetónica da rocha e definem uma proposta de plano de salvaguarda. O processo foi iniciado em 2019, numa investigação que contou com o envolvimento da Câmara Municipal no apoio à realização de um conjunto de visitas ao terreno e na disponibilização documental, o qual culminou em 2022 e teve o resultado divulgado em abril.

Rota do Pitéu é cinco estrelas

■ A Rota do Pitéu, iniciativa da Câmara Municipal que promove um percurso de petiscos por casas típicas do concelho de Setúbal, ganhou o Prémio Cinco Estrelas 2023, a par do choco frito, das tortas de Azeitão e da Serra da Arrábida. Criada em 2020 para promover

o setor da restauração e proporcionar uma oferta original, a Rota do Pitéu apresenta, em tabernas, petisqueiras e marisqueiras, propostas tradicionais e inovadoras de petiscos baseados em produtos da região, com um valor fixo. O evento foi a marca mais vota-



A Rota do Pitéu é um projeto original de promoção do setor da restauração

da pelos consumidores na categoria de “Projetos de Promoção Gastronómica”, o mesmo sucedendo com a Serra da Arrábida, em “Serras | Montanhas”, com o choco frito, em “Cozinha Tradicional”, e com as tortas de Azeitão, em “Doçaria Regional”. O Prémio Cinco Estrelas Regiões, cujos resultados foram divulgados em abril, mede o grau de satisfação dos consumidores quanto a produtos, serviços e marcas.

PROGRAMA
CAPACITA
JOVENS

O Programa Municipal de Formação, Capacitação e Empregabilidade comemorou o primeiro aniversário numa sessão realizada a 29 de março na qual o vereador da Juventude, Pedro Pina, assinalou o incremento da oferta formativa e oportunidades de emprego proporcionados pelo projeto. O FCE foi lançado a 31 de março de 2022 com o objetivo de fornecer ferramentas que contribuem para escolhas dos percursos formativos e para capacitar a juventude para o mercado de trabalho.

No primeiro ano de implementação, contou com mais de três centenas de participantes em 49 oficinas e sessões informativas, organizadas pela Câmara Municipal de Setúbal em colaboração com 38 parceiros.

No futuro, o FCE vai ampliar a oferta a outras zonas do concelho, levar as oficinas às escolas e descentralizar o programa, com oficinas nas instalações das juntas de freguesia.

PROJETO MUNICIPAL EM PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO BAIRRO COOL

Mercado da Conceição ganha nova vida

Um espaço de comércio local com uma componente que inclui oferta moderna de gastronomia e atividades culturais caracteriza o novo conceito do Mercado da Conceição.

O projeto inovador pretende revitalizar equipamento municipal



Aos antigos vendedores juntou-se agora uma nova oferta de gastronomia local e eventos culturais

O Mercado da Conceição abriu a 23 de março com novas valências, num projeto que alia a identidade do espaço, com a venda de produtos locais nas bancas dos antigos vendedores, a um conceito moderno de gastronomia e a uma agenda cultural, que apelam ao desfrute. Para o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, o mercado ganhou “uma nova vida, com novas ideias e novos protagonistas, mas também com aqueles que desde há muito fazem diariamente este espaço e vão continuar a enriquecê-lo com

a sua experiência e sabedoria”. De acordo com o autarca, o conceito implementado no mercado localizado no Bairro da Conceição, no âmbito de uma parceria entre a Câmara Municipal e a Associação Bairro Cool, é “inovador”, pois “*não existe no país um projeto de revitalização de espaços desta natureza que mantenha a identidade de mercado combinando-a com a inovação*”. Um conjunto de pequenas obras, limpeza e ações de manutenção, realizadas com meios próprios da autarquia, e a decoração de

vários recantos do mercado dão uma nova imagem e tornam o equipamento municipal mais acolhedor.

Aos vendedores de pão, frutas, legumes e queijos que há décadas fazem a história do mercado juntam-se um conjunto de novos parceiros, que proporcionam uma oferta que inclui venda de ostras e vinhos regionais, queijos e conservas, além de uma programação cultural com concertos, eventos temáticos, workshops e atividades para crianças. O pátio interior do equipamen-

to deu lugar uma zona de lazer, com um *street food market* ao ar livre com carrinhas de venda de comida, como hambúrgueres, cachorros quentes, choco frito e gelados artesanais feitos com produtos biológicos de Setúbal. É também neste espaço que figura o mural “O Pomar”, pintado ao longo do mês de fevereiro pela artista setubalense Ângela Miranda Penedo.

O renovado Mercado da Conceição funciona de terça-feira a domingo, das 07h00 às 15h00 e das 17h00 às 22h30.

Autarquia leva Setúbal ao Queijo, Pão e Vinho

Setúbal participou pela primeira vez no Festival Queijo, Pão e Vinho, que se realizou entre o final de março e o início de abril, na Quinta do Anjo, concelho de Palmela, com um espaço próprio onde promoveu alguns dos melhores produtos da região.

“É um prazer participar neste festival tão tradicional para promover e divulgar esta região e o

património Arrábida, razão pela qual Setúbal também aqui está representada com alguns dos produtos mais nobres e conhecidos”, afirmou o presidente da Câmara de Setúbal, André Martins, na inauguração do certame. O espaço de Setúbal divulgou, numa abordagem inovadora, alguns dos melhores produtos do território, casos das casquinhas de laranja, do moscatel e das ostras.



O espaço Setúbal deu a conhecer alguns dos melhores produtos regionais

Além de uma sessão de show-cooking com feijoada de buzinas, dinamizada pela Setúbal Pesca – Associação de Pesca Artesanal, houve provas de ostras e de moscatel, degustações de conservas Belmar e Cardume em pão do Faralhão e provas de casquinhas de laranja e ostras doces.

O Festival Queijo, Pão e Vinho é organizado pela ARCOLSA – Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, com o apoio da Câmara Municipal de Palmela e da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo.

Setúbal, Palmela e Sesimbra saíram à rua para voltar a repudiar a forma como as populações estão a ser tratadas no acesso à saúde. A degradação do funcionamento do Hospital de São Bernardo está na linha da frente das preocupações



A marcha foi encabeçada pelos presidentes das câmaras municipais de Setúbal, Sesimbra e Palmela

AÇÃO EXIGE MEDIDAS DO GOVERNO DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

População marcha em defesa do hospital

Uma marcha em defesa do Centro Hospitalar de Setúbal exigiu, a 15 de abril, medidas do Governo para que o Hospital de São Bernardo tenha as urgências abertas em permanência e esteja dotado do número necessário de profissionais.

Antes da aprovação de uma resolução a reclamar uma intervenção do Governo, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, recordou que há dois anos alguns serviços do hospital “já tinham metade dos profissionais” que eram necessários, o que originou a demissão dos diretores hospitalares, apesar de “continuarem a trabalhar para demonstrar a quem de direito o que estava a acontecer”. O autarca sublinhou que se assiste a um “degradar da situação” no Centro Hospitalar de Saúde (CHS), considerando que está em causa a “capacidade política” do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, “para responder a um direito constitucional” dos cidadãos. “Alguém tem de assumir a responsabilidade política de criar as con-

dições para que o Serviço Nacional de Saúde tenha financiamento e garanta a permanência dos profissionais”, afirmou nesta ação convocada pelo Fórum Intermunicipal da Saúde. O presidente indicou que não vê serem tomadas “as medidas necessárias para que, a prazo, sejam criadas as condições” de acesso das populações à saúde, prevendo que a situação se agrave nos próximos meses “se não forem tomadas medidas”, porque o verão chega em breve e “as pessoas têm direito às suas férias”. Nesta marcha que juntou os presidentes de câmara de Setúbal, Sesimbra e Palmela, André Martins sublinhou que as urgências hospitalares estão “cada vez mais congestionadas porque os centros de saúde não dão resposta” às situações de proximidade.

A Câmara Municipal de Setúbal cedeu o terreno, fez o projeto e assumiu o acompanhamento da obra de implantação do novo centro de saúde de Azeitão, que estará pronto em breve, mas as dúvidas são muitas. “Vamos ter instalações com todas as condições. A questão que coloquei ao senhor ministro foi: com que profissionais?”

AUTARQUIAS UNIDAS

A marcha decorreu entre a Praça Vitória Futebol Clube e o Largo José Afonso, onde também houve intervenções dos presidentes das câmaras municipais de Palmela, Álvaro Amaro, e Sesimbra, Francisco de Jesus, bem como de representantes da Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Concelho de Setú-

bal, Rosa Maria, e do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Julietta Sousa.

Empunhando uma tarja onde se lia “Setúbal e a região precisam de um hospital a 100 por cento – Por um Serviço Nacional de Saúde de qualidade para todos!”, André Martins, Álvaro Amaro e Francisco de Jesus encabeçaram a marcha, juntamente com vereadores e presidentes de juntas de freguesia.

Os participantes empunharam tarjas e cartazes e gritaram palavras de ordem em defesa do SNS e do CHS.

Francisco de Jesus considerou que se tem “assistido a retrocessos” em questões concretas, como o encerramento de urgências, defendendo que “uma boa resposta dos centros de saúde, com horários alargados e profissio-

nais em número suficiente, desanuvia o hospital”.

Álvaro Amaro notou que “um hospital a 100 por cento é um hospital de referência”, no qual haja “valorização dos profissionais e equipamentos modernos”, afirmando, a propósito da obra em curso de ampliação do Hospital de São Bernardo, que não se pode “correr o risco de ter paredes sem gente dentro”.

A manifestação foi agendada pelo Fórum Intermunicipal da Saúde, reunido a 23 de março, e que havia sido convocado pelos presidentes das três câmaras municipais, discutindo a decisão do SNS de, no âmbito da reorganização das urgências pediátricas na Área Metropolitana de Lisboa, encerrar ao fim de semana, de 15 em 15 dias, as do Hospital de São Bernardo.

Câmara defende medicina do adolescente nas escolas

■O vereador da Câmara Municipal com o pelouro da Saúde, Pedro Pina, defendeu, num congresso científico realizado a 20 de abril, a necessidade de garantir a presença da medicina do adolescente nas escolas. “Preocupa-nos, enquanto autarquia, o impacto que os dois anos de covid-19 teve junto dos jovens e adolescentes”, afirmou, na abertura do XXI Congresso Nacio-

nal de Medicina do Adolescente, que decorreu durante dois dias no Novotel Setúbal, apontando a “necessidade destes profissionais, nomeadamente em espaço escolar”.

O vereador Pedro Pina acentuou que a Câmara Municipal de Setúbal “considera que a prevenção é absolutamente pertinente, de uma enorme atualidade, e crucial para se ultrapassar as di-



Um congresso nacional abordou a problemática dos jovens

ficuldades”, sendo para tal necessário “pôr meios e recursos ao dispor da comunidade educativa”. No final, agradeceu aos profissionais que trabalham no Serviço Nacional de Saúde.

O encontro nacional, com o tema “A Medicina Preventiva na Adolescência”, reuniu mais de 150 profissionais, entre médicos, enfermeiros e outro pessoal de saúde.

CELEBRAÇÕES DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS
EM TODO O CONCELHO

Liberdade em festa na rua



A festa dos 49 anos da Liberdade percorreu todo o concelho. A população saiu às ruas para participar em atividades culturais, de lazer e desportivas. Uma comemoração que serviu também para alertar o Governo para a necessidade de assumir as suas responsabilidades e investir na saúde e na educação

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, exigiu, na sessão solene comemorativa dos 49 anos do 25 de Abril, que o Governo concretize investimentos no concelho que garantam qualidade de vida das populações. *“A Câmara Municipal está ao lado da população na defesa dos seus interesses. Tem executado obras estruturantes e tomado medidas que protegem as famílias, as instituições e as empresas de Setúbal, substituindo-se nessas*

obrigações que são responsabilidade do Poder Central”, afirmou André Martins na sessão solene da Assembleia Municipal, realizada no Fórum Luísa Todí. O autarca alertou para alguns problemas que urge resolver, sobretudo na saúde e educação, e apontou como exemplo a construção da nova Unidade de Saúde Familiar de Azeitão. A obra, cuja responsabilidade, apesar de ser da competência do Governo, foi assumida pela Câmara Municipal, encontra-se na fase final de construção, mas a autarquia “continua sem ter garantias de que haja profissionais de saúde para servir as popula-



Dino D'Santiago deu um espetáculo seguido de fogo de artifício

ções, de acordo com as novas condições instaladas”. Este é um problema que também

se coloca “com grande intensidade” no Hospital de São Bernardo, que regista “constantes encerra-

mentos de urgências por falta de profissionais de saúde”, sublinhou. No que diz respeito à educação, o autarca referiu que as escolas entregues à Câmara Municipal por via do processo de transferência de competências da Administração Central para as autarquias necessitam de obras de requalificação profundas “com um custo estimado de 35 milhões de euros”, cujo financiamento “cabe ao Governo garantir”. O autarca destacou, igualmente, o investimento municipal nos passes sociais, com o financiamento em cerca de oito milhões de euros, desde 2019, do Passe Navegante, o que garante que os setubalenses e azeitonenses beneficiem de preços reduzidos. Outra “prioridade permanente” da Câmara Municipal é “garantir condições para que quem escolheu o concelho para viver tenha acesso a uma habitação condigna”. André Martins apontou ainda a importância de um conjunto de investimentos municipais estruturantes para o reforço da qualidade de vida das populações do concelho, como é o caso do novo Parque Urbano da Várzea, que “está em pleno desenvolvimento”.

ZECA SEMPRE

As comemorações dos 49 anos do 25 de Abril incluíram ainda,



Os Xutos e Pontapés deram um concerto intergeracional a que assistiram perto de 35 mil pessoas

DES TACA VEL



25 DE ABRIL
**VENHAM MAIS
VINTE E CINCO**
1974 . 2024 | 50 ANOS

ESTE SUPLEMENTO PUBLICA NA ÍNTEGRA OS DISCURSOS PROFERIDOS NA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SETÚBAL DOS 49 ANOS DO 25 DE ABRIL, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2023, NO FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI





MANUEL J. PISCO LOPES

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

■ Setúbal é terra de Abril, de gentes de Abril, de operários de Abril, de Povo de Abril.

Setúbal é a terra de lutas operárias que antecederam o nascimento da República e que antecederam a Liberdade que Abril fez florir. Setúbal é terra de inconformismo e de vontade de progresso. É aqui que celebramos, hoje, as vésperas de meio século da Revolução dos Cravos.

Quase meio século depois, as comemorações do 25 de Abril não podem ser só a reedição do saudosismo, para os mais velhos, ou de uma abstrata formalidade, para os mais novos.

Estas comemorações têm de ser, uma e outra vez, um novo fôlego, para carregar a pedra que for necessária, para continuar a construir o futuro que garanta o progresso e para continuar a reerguer as muralhas que nos defendem dos

ataques à Democracia, à Liberdade e aos Direitos que Abril nos deu. Este é um trabalho nunca terminado, que tem de ser feito enquanto for necessário (e sê-lo-á sempre, com toda a certeza), que começa num primeiro passo, em cada presente, com a batalha por uma mais justa distribuição da riqueza disponível, mas também com o indispensável avanço na produção de mais riqueza no nosso próprio país.

Em primeiro lugar, a **produção na Educação**, até se condensar o trabalho educativo numa Cultura mais aberta, livre, consciente e interventiva.

Esta é, na atualidade, a primeira grande tarefa da sociedade: Educar! Educar! Educar!

Da educação nascerá a cultura. Mas é preciso reconciliar a educação familiar com a educação escolar. Não separar.

Sim, a educação está em crise, e esta é uma crise estrutural da sociedade, que temos de enfrentar e resolver.

E é por isso que é preciso compreender, aceitar e apoiar a luta dos professores.

Até mesmo porque tem raízes na revolução de Abril, com a conquista da universalidade e igualdade de acesso à educação.

Os professores erguem duas bandeiras: a do respeito pela função docente e a da defesa da escola pública.

Sim, é verdade, o trabalho dos professores (nos níveis de ensino básico e secundário) já não é respeitado, nem pela sociedade, nem pelo Estado.

E, sim, é verdade, a escola pública tem de ser defendida, porque é a única garantia da igualdade no direito à Educação e isso significa a única oportunidade de progresso social.

Em segundo lugar, a **produção de mais bens** materiais:

i) Os bens que são de primeira necessidade e de que não devíamos ficar dependentes do exterior (alimentos, habitação, energia, saúde – outro setor em crise –, etc.);

ii) E os bens transacionáveis, que se podem exportar e que permitem a importação de outros bens e serviços necessários.

Mas este é o trabalho de cada geração de governantes e governados. Ou seja, este é o nosso trabalho, no presente, que é a verdadeira e única maneira de honrar o 25 de Abril.

Hoje, todos os atores políticos (todos, sem exceção) devem ao 25 de Abril a liberdade para expressar opinião e participar na vida política.

Mas, além de aproveitar a liberdade que Abril nos deu, é obrigatório respeitar a opinião e liberdade dos outros, o que vale para todos, da esquerda à direita e da extrema esquerda à extrema direita.

O **poder local**, o municipalismo e o trabalho autárquico devem quase tudo ao 25 de Abril, mas, há que reconhecê-lo, foi o exercício da democracia local e a governação das autarquias o que mais rendeu na concretização do **Desenvolvimento** que a revolução de Abril nos apontou.

O que as autarquias fizeram, em benefício direto das populações, neste quase meio século de poder local democrático, talvez nem num século inteiro qualquer governo seria capaz de fazer.

O trabalho do Poder Local Democrático tem mais relevo, face ao tradicional e histórico pendor centralista da administração e da governação do país, doença de que o Estado não se curou com o 25 de Abril, longe disso.

No entanto, para o bem e para o mal (esperando que para o bem), a responsabilidade colocada hoje sobre o Poder Local é a maior de sempre, com o **processo de descentralização de competências** que está em curso.

O Governo e a Administração Central aliviam-se, em grande parte, da operacionalização das funções sociais do Estado, passando estas tarefas para as Autarquias.

Mas alivia-se também de uma parte significativa das responsabilidades financeiras, ganhando uma enorme margem que está entre o custo real da gestão destas competências e os meios efetivamente transferidos, ou seja, ganhando para si, a diferença entre as necessidades e as disponibilidades de financiamento.

O que falta, está-se a ver, vai ter que ser coberto pelos orçamentos municipais, que, aplicando os meios financeiros próprios no que falta para cumprir as novas competências, vão ter falta de meios para o investimento necessário para a manutenção e construção de novas infraestruturas e para melhorar as condições de vida das suas populações.

Se nada for feito, este desequilíbrio tornar-se-á, a breve prazo, insustentável, pelo que se justifica começar a pensar numa revisão da Lei de Finanças Locais, para assegurar uma mais justa repartição das receitas do Estado e para garantir uma qualidade aceitável na prestação dos serviços públicos.

Para cumprir Abril, aos autarcas cabe-lhes fazer, agir e liderar, ao nível local, para influenciar, impulsionar e vencer a inércia do Governo Central.

Por isso, para honrar Abril, não é pouca (é enorme!) a responsabilidade dos autarcas de Município e de Freguesia.

**Pelo 25 de Abril!
Pelo Povo e pela Democracia!
Viva o 25 de Abril! Sempre!**



ANDRÉ VALENTE MARTINS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

■ Quase cinquenta anos depois da Revolução de Abril, tempo que faz com que muitos ignorem hoje, por força das leis da vida e da memória, o que foi o fascismo derrubado naquele dia 25,

que faz com que haja até quem queira negar que esse fascismo obscuro e repressivo tenha existido, mantêm-se bem vivas todas as razões para celebrar aquele dia inicial inteiro e limpo,

onde emergimos da noite e do silêncio, como escreveu Sophia. O dia inicial de uma liberdade inteiramente recuperada, o dia inicial luminoso em que muitos de nós mantiveram o vigor para lançar as bases do que desejaram que fosse o país de Abril.

O vigor que colocámos no que era imperioso fazer de imediato: descolonizar, democratizar e desenvolver.

O vigor que usámos para estabelecer que eram prioridades imediatas: a paz, o pão, a saúde, a educação.

Naquele dia 25 quando corria o ano 74 do século vinte, acabámos pacificamente com um regime brutal que prendia, torturava, deportava os que lutavam pela democracia.

Que explorava sem pudor os trabalhadores, empurrando para a emigração, à procura de uma vida melhor, muitos e muitos portu-

gueses; que obrigava jovens a morrerem ou a ficarem eternamente marcados nos campos de batalha do velho império colonial alimentado por um salazarismo moribundo e decadente. Um regime brutal que censurava livros, filmes e ideias e esquecia que não havia, apesar da força bruta e ignorante dos que empunhavam os lápis azuis como baionetas, machado que cortasse a raiz ao pensamento.

Que esquecia que, como na Vila Morena, o povo é quem mais ordena.

Saudar e celebrar a Revolução dos Cravos é, por isso, um dever.

Para muitos de nós é também uma alegria.

Conquistada a liberdade, foi então o tempo de o povo e o Movimento das Forças Armadas continuarem a promover a revolução democrática que trouxe um novo Portugal.

Foi o tempo de afirmar transformações profundas na política, na economia e na sociedade consagradas na Constituição de 1976. Transformações que melhoraram substancialmente a qualidade de vida dos portugueses, que instituíram a democracia nas instâncias do poder, nomeadamente no Poder Local, que implementaram os direitos de cidadania.

Em liberdade, batalhámos por direitos políticos e sociais impensáveis para toda uma geração que cresceu de pé descalço à sombra de um regime opressivo.

Exigimos salários dignos, férias pagas e assistência na doença garantida a todos por um Serviço Nacional de Saúde de qualidade.

Lutámos por subsídios de desemprego, pela estabilidade nas relações laborais, pela contratação coletiva, pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, por um sistema de solidariedade so-



cial que garanta velhice tranquila e com dignidade.

Trabalhámos intensamente para que todas e todos, em todo o país, tivessem acesso à cultura e ao desporto, obra em que o Poder Local Democrático tem responsabilidades maiores.

O Poder Local criador e que, com as mãos e vozes de milhares de homens e mulheres, construiu em todo o país mais e melhores acessibilidades que ajudaram a acabar com o isolamento a que muitas populações estiveram condenadas durante séculos.

Os mesmos homens e mulheres que, unidos de entusiasmo revolucionário, construíram redes de saneamento onde elas nunca existiram, levaram a eletricidade por montes e vales onde se vivia à luz da vela, abriram estradas onde havia veredas e construíram creches e escolas para acabar com o analfabetismo.

Os mesmos homens e mulheres que levaram o teatro onde nunca tinha chegado, que democratizaram o acesso ao desporto. Que iniciaram o caminho para uma efetiva e real igualdade entre homens e mulheres, depois de décadas em que se subalternizaram e discriminaram as mulheres, que, entre muitas outras coisas, passaram também a ser ativas intervenientes no Poder Local.

Falar de Abril é, obrigatoriamente, valorizar esta que é uma das suas maiores conquistas e que, 49 anos depois da madrugada libertadora, nas juntas de freguesia, nas câmaras municipais e nas assembleias municipais mantém a capacidade criadora e o mesmo entusiasmo na transformação dos seus territórios, um Poder Local que aceita sempre novas responsabilidades, mas que exige ser justamente compensado por esses novos encargos.

Nestas quase cinco décadas desde o dia libertador de 25 de Abril de 1974, os portugueses fizeram um percurso ímpar de progresso e desenvolvimento.

Construímos a pulso a nossa liberdade coletiva.

Hoje, nesta festa de Abril, continuamos a acreditar que somos capazes de continuar a lutar por uma sociedade melhor, mais justa.

Por isso dizemos, convictamente, Abril Sempre!

Senhoras e senhores

O Poder Local Democrático que aqui representamos tem especiais responsabilidades na defesa dos interesses das populações que nos elegeram.

Temos o inalienável dever, a cada

momento, independentemente das circunstâncias políticas e governativas, de trabalhar sempre para melhorar as condições em que vivem os nossos munícipes, de trabalhar sempre para o bem comum dos nossos territórios.

Essa foi a razão que nos levou a aproveitar a realização em Setúbal, no fim de março, de uma reunião do Conselho de Ministros para alertar os governantes do país para alguns dos problemas que urge resolver.

A Câmara Municipal está ao lado da população na defesa dos seus interesses. Nesta missão, tem-se substituído ao Governo na execução de obras estruturantes e tomado medidas que protegem as famílias, as instituições e as empresas de Setúbal, substituindo-se nessas obrigações que são responsabilidade do Poder Central.

Por isso, é natural que exijamos ao Governo os necessários e urgentes investimentos para que sejam cumpridos os deveres do Poder Central em áreas fundamentais para o bem-estar de setubalenses e azeitonenses, como é caso da saúde e da educação. Alguns exemplos:

A Câmara Municipal assumiu a responsabilidade da obra do Centro de Saúde de Azeitão, substituindo-se ao Governo.

A obra está na sua fase final de construção. A questão é que continuamos sem ter garantias de que haja profissionais de saúde para servir as populações, de acordo com as novas condições instaladas.

Sem termos garantias de que, mesmo perante um cenário de contratação de mais médicos, o Poder Central seja capaz de oferecer as necessárias e justas condições de carreira e salariais a estes profissionais e de os manter nos hospitais e serviços de saúde públicos.

Este é um problema que também se tem colocado com grande intensidade no Hospital de São Bernardo, onde se têm registado constantes encerramentos de urgências por falta de profissionais de saúde, com graves prejuízos para as populações do nosso concelho e para todos os que estão na esfera de influência deste estabelecimento hospitalar.

É importante que se tenha avançado com as obras de ampliação deste hospital, mas importa saber para que servirão melhores instalações se não forem garantidos mais profissionais de saúde. As escolas entregues à Câmara Municipal por via do processo de

transferências de competências da Administração Central para as autarquias estão em muito mau estado de conservação e necessitam de obras de total requalificação com um custo estimado de 35 milhões de euros. Todas estas escolas foram identificadas pelo Governo, ainda antes da transferência de competências para os municípios, como escolas com necessidades de intervenção prioritária.

Cabe ao Governo garantir o financiamento dessas obras.

Existem cerca de trezentos alunos que, anualmente, terminam o ensino básico em Azeitão e continuam sem ter uma escola secundária. A construção da nova escola que deverá servir esta população estudantil tem sido anunciada em sucessivas campanhas eleitorais, sem que, até hoje, a promessa tenha sido cumprida.

Por outro lado, a escola básica de Azeitão, além do avançado e inaceitável estado de degradação, continua sem ter um pavilhão gimnodesportivo, assim como a Escola Secundária D. Manuel Martins, que assegure que os alunos que a frequentam tenham acesso a atividades desportivas.

A autarquia tem, pelo menos nos últimos dez anos, insistido na necessidade de reforçar o número de agentes das forças da autoridade em permanência no concelho, reforço que continua sem acontecer. Já manifestámos, entretanto, total disponibilidade para encontrar novas soluções que ampliem as capacidades de resposta das instalações da PSP e da GNR no concelho.

Demos a conhecer a nossa posição sobre estas e outras matérias à nossa população, cumprindo o dever de informar setubalenses e azeitonenses.

Fizemo-lo enviando esta informação para a caixa de correio de todos, numa ação que só o Portugal de Abril permitiu e que, incompreensivelmente, viria a ser contestada por quem menos se esperava.

Temos a certeza de que, com esta ação, cumprimos o nosso dever. Continuaremos a cumpri-lo.

Senhoras e senhores

Também falamos, naturalmente, das matérias que nos dizem respeito.

Falamos delas com toda a clareza e frontalidade, assumindo sempre as responsabilidades que nos cabem.

Por isso, entendo que este é também o momento de falar de outras questões que preocupam

igualmente os setubalenses, como é o caso do estacionamento. A Câmara Municipal tem em curso um complexo processo de conversações com o operador do estacionamento tarifado com vista a conseguir uma revisão do contrato de concessão, procurando a melhor adequação às necessidades da cidade.

Acreditamos que no fim destas negociações alcançaremos melhores soluções globais para a gestão do nosso espaço público, sem esquecer que a tarifação continua a ser a melhor solução para regular o estacionamento em zonas de grande procura, solução que é, aliás, aplicada em muitas cidades portuguesas, governadas por forças políticas também representadas na nossa câmara municipal e nesta assembleia, bem como por toda a Europa.

Até agora, nenhuma força política representada nos órgãos de poder local do nosso concelho contestou a necessidade de regular o estacionamento por via da tarifação.

Todas reconhecem que esta é a melhor forma de o fazer e todos sabem que é a solução mais comum. Preferem, contudo, centrar-se em aspetos laterais para contestar esta solução, ocultando que as mesmas práticas que aqui utilizamos são as utilizadas noutros concelhos do país.

Ao fazerem esta opção, ignoram ostensivamente a necessidade de governar a cidade por via das soluções mais adequadas ao problema do estacionamento, provavelmente porque não têm alternativas.

Deixar de intervir nas questões do estacionamento equivale a permitir que se instale o caos na ocupação do espaço público por viaturas, dificultando e impedindo a circulação de pessoas nos passeios.

É, pois, da maior importância que, de uma vez por todas, estas forças políticas clarifiquem a sua posição sobre o estacionamento tarifado em Setúbal; que, de uma vez por todas, digam aos setubalenses que outras soluções têm para o problema do estacionamento.

O que a Câmara Municipal está a fazer nesta matéria é o resultado de uma estratégia que foi desenhada com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos setubalenses e azeitonenses e de lhes devolver a cidade.

Para começar a resolver estes problemas, o Município de Setúbal tem vindo a criar bolsas de estacionamento municipal gratuito

nas entradas do concelho, servidas por transportes públicos para que todos os que os usam possam, de forma confortável, deslocar-se para o centro da cidade. Ao mesmo tempo, estamos ainda a introduzir estacionamento ordenado, pago e de curta duração, em alguns sítios com tarifa reduzida, para ajudar a libertar o centro do excesso de veículos motorizados.

A Câmara tem ainda realizado um grande investimento nos passeios sociais, tendo financiado em cerca de oito milhões de euros, desde 2019, o Passe Navegante, para que os setubalenses e azeitonenses pudessem beneficiar de preços reduzidos. Paralelamente, no âmbito das medidas municipais de apoio às famílias para combater à inflação, implementámos um desconto direto de dez euros na compra mensal do Navegante Municipal.

Senhoras e senhores

A garantia de uma habitação condigna para quem escolheu Setúbal para viver tem sido prioridade permanente para quem é responsável pela gestão da Câmara Municipal de Setúbal há mais de vinte anos.

É, aliás, um direito constitucionalmente consagrado que tem sido maltratado nas últimas décadas.

Por isso, após a criação do Programa Primeiro Direito, decidimos elaborar a nossa Estratégia Local de Habitação e avançar com vinte operações de reabilitação e construção de nova habitação pública. Tais operações envolvem um investimento global superior a 190 milhões de euros com financiamentos do PRR.

Este é um trabalho feito de diálogo e de cooperação permanente para concretizarmos o programa que as nossas populações escolheram para a governação da cidade e do concelho. Esse é um desígnio de que nunca abdicaremos. Temos um caminho difícil a fazer, mas com o empenhamento de todas as entidades envolvidas temos confiança de que atingiremos o objetivo de garantir a todos os que escolheram Setúbal para viver uma habitação condigna.

O novo Parque Urbano da Várzea está em pleno desenvolvimento. Este é um parque verde que resulta do aproveitamento da grande obra que ali foi feita para construir bacias de retenção de águas pluviais que permitem evitar cheias na baixa da cidade em momentos de chuva intensa.

Para já, estão a decorrer as obras

de instalação do novo anel de rega que alimentará toda a vegetação da área. Começou-se, entretanto, a plantação de milhares de novas árvores.

Ainda há dias, dezenas de alunos de escolas de Setúbal plantaram ali cerca de uma centena de árvores no âmbito da segunda fase de arborização daquele espaço verde. Nesta segunda fase vão ser plantadas 1290 árvores, incluindo pinheiros, freixos, choupos, salgueiros, oliveiras, carvalhos e tílias, para reforço do estrato arbóreo daquele que vai ser o maior parque urbano do concelho.

Continuamos a trabalhar para servir mais e melhor todos aque-

les que escolheram Setúbal para viver e para investir.

Senhoras e senhores

As comemorações deste ano da Revolução dos Cravos marcam o arranque, em Setúbal, de um programa vasto de comemoração dos 50 anos de Abril a que chamámos "Venham Mais Vinte e Cincos", evocando José Afonso. "Venham Mais Vinte e Cincos" é a celebração em Setúbal de quem cantou com a sua voz aquilo o que a voz do povo tinha para dizer: José Afonso, que viveu boa parte da sua vida na cidade.

"Venham Mais Vinte e Cincos" é uma celebração em Setúbal de

uma visão democrática da política e da cultura, uma homenagem que decorre ao longo de três anos a propósito do cinquentenário da Revolução dos Cravos, cujo lema glosa uma outra canção de José Afonso, "Venham Mais Cinco", igualmente simbólica do nascimento da democracia portuguesa.

"Venham Mais Vinte e Cincos" celebra o passado e o futuro do 25 de Abril com um vasto conjunto de iniciativas: espetáculos com todas as formas de arte performativas, edições discográficas e literárias, debates, colóquios, conferências, tertúlias, festas, feiras, atividades desportivas, inaugura-

ção de novos equipamentos culturais, instalações, homenagens. Promovida pela Câmara Municipal de Setúbal, toda esta programação foi definida em debate e em resultado de sugestões vindas da população, nomeadamente através de uma Comissão de Honra representativa de diversas entidades e personalidades locais que aprovaram um programa que procura defender o ideal democrático do 25 de Abril, servir a população local, promover nacionalmente a imagem de Setúbal, celebrar a figura de José Afonso, mobilizar empresas, artistas e criadores setubalenses e deixar obra para o futuro.

Termino precisamente a falar de futuro.

Do futuro cujas bases lançámos naquele 25 de abril; do futuro que, diariamente, todos nós, com distintas visões ideológicas, construímos em democracia.

Do futuro que edificamos nas autarquias, nas associações, nos clubes.

Esse é o futuro que, em Abril, nos continuará a unir, recusando sempre aqueles que, com um discurso populista, tentam regressar ao passado.

Viva o 25 de Abril!
Viva Setúbal!
25 de Abril Sempre!



COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA (CDU)

LIDO POR LUÍS LEITÃO

■ Ao comemorarmos o 49º aniversário do 25 de Abril, nesta Assembleia Municipal, estamos a afirmar o 25 de Abril como revolução libertadora que pôs fim a 48 anos de perseguições, de prisões, de tortura, de condenações, de assassinatos a quem tinha a coragem de lutar pela liberdade e por melhores condições de vida, contra a ditadura fascista.

Estamos a comemorar o fim da guerra colonial e a conseqüente independência dos povos das colónias.

A liberdade e a democracia conquistadas em Abril não foram concedidas nem oferecidas, foram conquistas criadas pela dinâmica da luta de massas e dos elementos progressistas do M. F.A., onde não se deve esquecer o importante papel de muitos democratas e patriotas, e o seu papel ímpar na resistência antifascista, na mobilização e na luta dos trabalhadores e das massas populares, na conquista da liberdade e da democracia.

Para nos apercebermos daquilo que era a dinâmica de luta dos trabalhadores em torno das suas reivindicações, nomeada-

mente do aumento de salário, é de salientar a luta que se estava a desenvolver em 33 empresas entre novembro de 1973 e abril de 1974 na zona da grande Lisboa, paralisações estas que envolveram cerca de 17.000 trabalhadores (com destaque para algumas empresas na região de Setúbal, como a Siderurgia Nacional, os estaleiros da Lisnave, os trabalhadores da Plessey, da Signetics e da IMA em Setúbal), ou ainda de destacar o facto de na noite do dia 24 de abril de 1974, na Adegas do Sapeç, se reunirem os trabalhadores das indústrias metalúrgicas para discutirem o seu contrato coletivo de trabalho, onde a reivindicação era a fixação do salário mínimo em 6000 escudos.

Foi decisiva para a revolução de Abril o papel das forças armadas, determinado pelos capitães, e que teve de imediato o apoio popular, aliança que foi determinante para fortalecer a revolução, pois o movimento militar não venceria, tal como o movimento popular não teria êxito, se não se tivessem aliado.

Foi decisivo logo nas primeiras horas da revolução o 1º de Maio

em liberdade convocado pela Intersindical, que invadiu as ruas, praças, vilas e cidades do País.

Foi com a revolução de Abril e com a luta de massas, e da qual emanou a Constituição da República Portuguesa, que se conquistou o Poder Local Democrático, o direito à liberdade de reunião e associação, a liberdade de imprensa e de manifestação, o livre exercício da atividade sindical, o direito à greve, a proibição do lock-out, férias e férias pagas, a instituição do salário mínimo nacional logo em 27 de maio de 1974, o direito à consagração da contratação coletiva (com direitos) e à Saúde, Educação e Segurança Social para todos.

Foi com a revolução de Abril que se conquistou uma nova estrutura económica, liberta do poder dos monopólios, travando a sabotagem económica e conduzindo às nacionalizações dos setores básicos e estratégicos da economia, valorizando o papel das pequenas e médias empresas, conquistando a Reforma Agrária, combatendo a ação dos latifundiários, desbravando terras incultas, criando emprego, aumentando a produção nas terras do Sul enquanto se conquistava o direito ao uso e gestão dos baldios pelo povo, no Centro e no Norte.

Foi com o 25 de Abril que se edificou o Poder Local Democrático e se elevou a qualidade de vida das populações e os serviços públicos de qualidade. De valorizar ainda as reuniões dos presidentes de câmara do distrito, que desde a primeira hora do poder local decidiram, em reunião realizada no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, criar a associação dos municípios de Setúbal, que este ano comemora o

seu 40º aniversário.

Porém, as políticas de direita têm subvertido o que foi conquistado e atualmente a economia nacional está dominada e submetida aos interesses dos grandes grupos económicos e financeiros e às políticas neoliberais da União Europeia.

Os trabalhadores e o povo português veem, de dia para dia, agravar-se a exploração, agora por via da inflação e da especulação dos preços da esmagadora maioria dos bens de primeira necessidade, a par do aumento das taxas de juro, assiste-se ainda à asfixia financeira do Poder Local Democrático, onde acresce a municipalização de serviços essenciais do estado central sem a devida descentralização de verbas por parte do estado central, situação que pode enfraquecer o serviço público de qualidade que deve ser prestado a todos os municípios.

Ao comemorarmos os 49 anos do 25 de Abril estamos a afirmar que é do interesse de Portugal e do povo português salvaguardar e projetar no futuro os valores de Abril, de modo a que a democracia seja assegurada e aprofundada nas suas vertentes política, económica, social e cultural, no quadro da nossa independência e soberania.

Mas, para que tal alternativa seja possível, é necessário e urgente pôr fim às políticas de direita que vêm sendo desenvolvidas, e que passa no imediato pelo aumento geral dos salários e das pensões, de forma a combater o aumento do custo de vida, pela valorização do trabalho e dos trabalhadores e das suas carreiras profissionais, passa pelo desenvolvimento económico através do investimento na produção nacional, com um dinâmico setor

empresarial do Estado nos setores básicos e estratégicos da economia, passa pelo aumento da produção nacional, de modo a reduzir o défice agroalimentar, passa por uma política social em que se reponham os direitos dos trabalhadores, se reduza a carga fiscal para quem trabalha e se taxe o grande capital e as grandes fortunas, que se desbloqueie a contratação coletiva.

A nível local, e no quadro da obra realizada, destacamos a recuperação da água e do saneamento para a esfera pública, pondo fim a 25 anos em que a população de Setúbal foi espoliada deste bem público, a obra que está a prosseguir no parque da Várzea, a recuperação do parque habitacional, o exemplar processo de descentralização de competências para as freguesias, a captação de investimentos e a diversificação da atividade económica, a luta travada em defesa do Serviço Nacional de Saúde e o papel do município no desbloquear de soluções que permitam garantir o acesso de todos a cuidados de saúde.

Não podemos deixar de passar em claro a forma degradada como foram transferidas algumas escolas.

Não deixaremos de reivindicar e de lutar com a população por mais e melhor Serviço Nacional de Saúde, por transportes públicos de qualidade e para que o poder central trate melhor Setúbal e os setubalenses.

Pois, se foi através da luta que se fez o 25 de Abril, terá de ser através da reivindicação e da luta que faremos vingar os valores conquistados com Abril.

Viva o 25 de Abril!
Vivam os valores de Abril!
A luta continua!



PARTIDO SOCIALISTA (PS)

LIDO POR MARCO CATARINO COSTA

■Comemoramos hoje o quadragésimo nono aniversário do 25 de abril. Da Revolução dos Cravos. A data que nos permite assinalar nesta sessão solene o dia da Liberdade.

«Quis saber quem sou. O que faço aqui.»

Aceitei o convite que me foi endereçado pessoalmente pelo Deputado Municipal Paulo Lopes, para vir falar em nome do Partido Socialista, em nome de todos os Deputados Municipais do PS e em nome dos vereadores do PS na Câmara Municipal de Setúbal, formalizando um discurso sobre a comemoração dos 49 anos do 25 de abril. Convite e honra que desde já agradeço.

«Quis saber quem sou. O que faço aqui.»

Mais de metade de população portuguesa já nasceu depois do 25 de abril. Eu próprio faço parte dessa estatística. Não tenho idade suficiente para contar o que vivenciei nessa data. Mas já tenho idade suficiente para não vos dizer que nada sei.

Na realidade é impossível para mim não vos confessar este como um dos mais exigentes desafios da minha intervenção política.

«O que faço aqui. Quem me abandonou.»

O meu avô – Professor José Inácio Costa. Dos primeiros militantes do PS. Responsável pela Escola Conde Ferreira. Foi presidente da Junta de Freguesia de São Julião. Professor à antiga. Ainda hoje me cruzo com pessoas que me dizem:

«Xiii... as reguadas que eu levei do teu avô. E fazia-nos decorar os afluentes e efluentes dos rios de Portugal.»

Tem uma rua em Setúbal com o seu nome. Tem uma sala na Escola Conde Ferreira em sua honra. Um dos 11 irmãos desse meu avô – Francisco Inácio Costa –, esse, era um comunista de gema. Operário fabril na CUF do Barreiro. Revolucionário de primeira. Presso político uma série de vezes. O seu nome consta nos livros publicados sobre a PIDE.

«Quem me abandonou. De quem me esqueci.»

De quem nunca me poderei esquecer: do meu pai – Luís Catarino Costa. Mal-amado por muitos. Adorado pelo menos por um dos que aqui estão presentes. Aderiu ao PS no período em que a política estava amorfa. O então secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, escreveu uma carta assumindo que o partido e o país precisavam urgentemente de jovens quadros políticos. Foi vereador na Câmara Municipal de Setúbal. Foi presidente desta Assembleia Municipal. Numa das suas intervenções sobre o 25 de abril, em 1997, levantou-se e cantou a música de Ermelinda Duarte: *«Uma gaivota voava, voava»*.

«Eu te sinto em flor. Eu te sofro em mim.»

A minha mãe, grande Mulher. Já pôde afirmar-se como mulher e completar o ensino superior em economia. Foi Deputada na Assembleia da República. Nos mandatos de António Guterres. Lembram-se? Aquele que não nos quis deixar no pântano. E que hoje é uma das principais figuras do mundo como Secretário-geral das Nações Unidas.

A minha irmã, Marisa Costa. Advogada. Lembro-me de assistir enquanto se preparava para as orais da Faculdade de Direito de

Lisboa: *“Amanhã tenho oral com o Jorge Miranda. A aula de hoje com o Marcelo Rebelo de Sousa foi surreal.”*

Foi Deputada na Assembleia da República. Na primeira maioria absoluta do PS.

«Sim eu sei que Tudo são recordações. É triste viver de ilusões.»

Foi dirigente da JS. E todos os anos organizávamos as comemorações do 25 de Abril. Convidávamos o Carlos Beato para falar com os jovens no restaurante “O Beco”. Presidente da Câmara de Grândola. Foi milicente do saudoso Capitão de Abril Salgueiro Maia. Carlos Beato tinha um problema de gaguejar. E lembro-me de pensar: *“Que raio?! Como é que uma pessoa que gaguejava daquela forma deixava de gaguejar quando começava a falar sobre o 25 de abril? Quando começava a partilhar connosco tudo o que se viveu naquela madrugada?”*

Mas este discurso não é sobre mim. Este discurso é para comemorar os 49 anos do dia que nos trouxe a Democracia.

E eu sei que sou incapaz de vos ensinar algo que ainda não sabia sobre o 25 de abril.

Tive um professor na universidade, numa altura em que falávamos sobre neurofisiologia da dor. Não me esqueço de uma frase que ele disse:

“Quando não sabes, ensina. Quando pensas que sabes, pergunta.”

E foi mesmo isso que fiz. Tenho 3 miúdos em casa. Disse-lhes: *“O pai tem um discurso superimportante para fazer no 25 de Abril. Se fossem vocês a fazer o discurso, o que é que diriam?”*

Como já sei o que é que casa gasta, acrescentei logo: *“Vale tudo menos encolher os ombros.”*

A mais pequenina, ohh!... tenra idade dos 7 anos: *“Pai, devias explicar como era antes do 25 de abril. Como é que era nos tempos dos nossos avós.”*

Com certeza filha do meu coração. Vivia-se num tempo em que as miúdas não podiam usar calças, nem minissaias, nem biquínis.

Em que alguns livros eram proibidos. E outros eram riscados com lápis azul. Em que as pessoas não se podiam juntar em grupos para conversar. Porque alguém podia ouvir. E alguém os podia prender. Em que o lugar das mulheres era em casa. E os homens iam para a guerra. E não eram convocados por e-mail. Era por uma coisa que se chamava telegrama.

A Irmã do meio, teenager: – “Mar-

co, devias dizer uma piada sobre o 25 de abril.”

Uma piada como assim? – *“Uma piada ‘bué’ engraçada. Tipo assim: Sabes qual era a pior coisa que se podia fazer ao Salazar? Era pô-lo a jogar ao jogo das cadeiras.”*

«O que faz falta, o que faz falta é animar a malta.»

O mais velho: Rodrigo. E tu? – *“Podias cantar. Mas assim com um vozinho... a Grândola, Vila Morena.”* Não se preocupem não vou cantar. Mas fizemos uma música. Misturamos poetas e cantores de abril. Aos mais eruditos peço desculpa pelo atentado à nossa cultura. Mas abril também é isto – ser livre para criar. Então começa assim:

«Por mares nunca antes navegados, traz um amigo também.»

– Será que estamos a fazer tudo está no nosso alcance para que essas novas gerações se identifiquem e se envolvam no espírito de Abril?

– Será que abril também é isto? Deixá-los descobrir, criticar, participar, intervir?

É então que o Rodrigo pergunta – *“Mas porquê um discurso do PS?”* Quem de voz não ficava desarmado com uma pergunta destas?

O PS comemorou nestes dias os seus 50 anos. Quer gostemos, quer não, a história deste partido mistura-se com a história da nossa democracia, com o ADN da constituição da república portuguesa. O PS afirma-se como o grande partido da Liberdade e da Democracia. Como principal construtor do estado de direito, do estado social, de uma integração europeia assente no modelo social europeu, de uma Europa ao serviço dos cidadãos.

Estes 50 anos consolidam o PS como um partido humanista, interclassista, com uma vasta abertura e pluralidade, intergeracionalidade, abarcando sempre cinco dimensões: simbólica, ideológica, cultural, popular e territorial.

– Mas será que o PS já fez tudo o que podia fazer por abril?

– Será que o que se passa no PS também não é abril?

Conquistar uma maioria absoluta para, em menos de um ano, ter a certeza que não existe poder absoluto. Que os governantes estão e estarão sempre sob constante escrutínio do povo.

– Será que isto não é abril?

Precisar de tempo para cumprir o mandato. Para mostrar obra fei-

ta. Sempre sobre aviso de uma possível dissolução. Mas a música do Rodrigo, o mais velho, continua...

«Ai só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação.»

PAZ

Será que não sabemos honrar o que é viver em Paz?

Não queremos mais Timor e Indonésia. Não queremos mais Iraque e Afeganistão. Não queremos mais Coreias. Não queremos mais Taiwan e Sudão. Não queremos mais Rússia e Ucrânia!

– Será que isto não é abril?

Deixar que um povo seja soberano. Deixar que as suas gerações possam viver em democracia. Deixar que estes povos sejam livres de escolher. Que não sejam enviadas para a morte gerações inteiras, por telegrama ou por e-mail.

PÃO

Vivemos tempos muito difíceis. Escassez, aumento dos custos de produção, inflação.

– Será que isto não é Abril?

Não deixarmos de fora quem mais precisa. Não deixarmos que volte a haver Fome.

«Ai só há liberdade a sério quando houver a paz o pão habitação saúde educação.»

HABITAÇÃO

Será que ainda não decidimos se temos casas a mais ou a menos?

– Será que isto não é abril?

Tudo fazermos para todos terem direito a um teto.

Tudo fazemos para que não volte a haver barracas em Setúbal.

SAÚDE

Os últimos anos de pandemia fizeram-nos passar pela experiência mais próxima de uma ditadura que alguma vez podíamos imaginar. Restringimos as nossas liberdades. Não nos podíamos juntar. Não podíamos circular.

As nossas instituições, e em especial o Serviço Nacional de Saúde, foram sujeitas ao maior e mais exigente teste de stress e resiliência.

– Será que isto não é abril?

Reconhecer a importância do SNS. Continuar o investimento na melhoria das condições das unidades de saúde e dos seus profissionais?

– Será que isto não é abril?

Um presidente que, apesar de todos os esforços do governo, pode convocar manifestações em defesa do hospital?

«*Ai só há liberdade a sério quando houver a paz o pão habitação saúde educação.*»

EDUCAÇÃO

Abril ensina-nos que é por aqui que vamos.
Será que não conseguimos valorizar o nosso sistema de ensino e tudo o que tem sido feito para o modernizar, para o valorizar, para o prestigiar, para o descentralizar?
– Será que isto não é Abril?
Termos os profissionais docentes e não docentes em greve durante meses a reivindicar aquilo que acham que é justo e de direito.
– Será que isto não é Abril?
Negociar em permanente diálogo as melhores condições para a

melhoria das condições do ensino e para a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes?

«*À sombra duma azinheira, que já não sabia a idade.*»

AMBIENTE

Será que ainda não percebemos que só temos este planeta?
– Será que isto não é Abril?
Será que só nos resta “baixar as calças” para reivindicar medidas que contribuam para mitigar os efeitos das alterações climáticas?

«*Como ela, somos livres, somos livres de voar.*»

MIGRAÇÕES

Um povo que teve de emigrar. Que constituiu, com muito sacrifício e dignidade, o tecido laboral de países que considerávamos muito mais desenvolvidos.
– Será que isto não é Abril?
Conseguirmos tolerar alguém a discriminar as pessoas que têm de migrar, como se elas fossem inferiores e não tivessem os mesmos direitos. Conseguirmos tolerar sem mandarmos imediatamente censurar ou prender quem diz estas barbaridades?

«*Jurei ter por companheira, Grândola a tua vontade.*»

IGUALDADE DE GÉNERO

Mulheres vs Homens. Homens vs Mulheres.
– Será que isto não é Abril?
Será que ainda não percebemos que somos todos iguais?
Homens que gostam de mulheres. Mulheres que gostam de mulheres. Por mais letras que inventemos, LGBTY + X + Z, será que ainda não percebemos que cada um de nós é livre de amar quem realmente quiser amar?

«*O povo é quem mais ordena, dentro de ti ó cidade.*»

PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Será que cada um de nós está à altura para honrar esta conquista de Abril?

– Será que isto não é Abril?
Trabalharmos em conjunto para aceitar os desafios exigentes da descentralização de competências para o poder local?
– Será que isto não é Abril?
– Ou será que isto é Abril?
Não saber escutar e dialogar com a oposição. Não saber respeitar quem da nossa opinião diverge. Não sabia encontrar os equilíbrios para governar sem maioria absoluta? Que Abril chegue à comemoração dos seus 50 anos!
Que Abril comemore muito e muito mais 49 anos!

**Viva a Liberdade!
Viva o 25 de Abril**



PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PPD/PSD)

LIDO POR RUI LAMIM

Esperança

■ Estamos com sérias dificuldades no objectivo Desenvolver, um dos três dês, um dos três objectivos da revolução de 74: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. Desenvolver remete-nos hoje para uma outra palavra, para a palavra Esperança.
Esperança que se sobreponha a frustração e a incompreensão. Frustração pelo sofrível nível de desenvolvimento actual, incompreensão de como uma geração não conseguiu, ou quis, fazer mais. Por isso colocamos no centro de nós a Esperança.
Comemorar 74 é pois falar da Esperança nascida nesse abril, dessa crença numa Democracia representativa que iria propiciar o desenvolvimento humano e económico. Esperança num país mais desenvolvido, mais rico, mais culto, mais civilizado, com uma relação com o meio-ambiente mais saudável, usando o potencial geográfico e humano que bem conhecemos. No entanto temos a sensação de que estamos a viver abaixo das nossas possibilidades.

O mais importante é a Esperança, não mais uma lição de história. A Esperança no futuro e não a agitação de fantasmas do passado, antes ou depois de 74, o passado da ditadura salazarista e das tentativas de evangelização ideológica com o seu auge no PREC. O passado só nos serve como suporte para olhar o futuro.
A adesão à União Europeia, em 86, foi dos factores de progresso e desenvolvimento o mais importante ocorrido no País. Associámo-nos e aproximámo-nos de países mais ricos para onde, e durante várias décadas, compatriotas nossos partiam em busca de uma vida melhor. Nos anos que seguiram, vivemos a Esperança, sentimos o País a avançar a cumprir esse lídimo “valor de abril” Desenvolver.
O mais importante é a Esperança, e não um elogio à situação em que estamos.
E como estamos? Alguma informação quantificada diz-nos que o crescimento médio anual em Portugal foi apenas 0,9% nos últimos 20 anos (Séries Longas para a Economia Portuguesa, dez 2021,

Banco de Portugal e Instituto Nacional de Estatística).
A produtividade do trabalho de um português é 30% menos que a média da EU (OECD Productivity Database, nov 2022).
Em 2022, em média, cada português pagou mais 882,5 euros de impostos que no ano anterior.
Ou seja, baixos salários, rendimento das pessoas estagnado, não crescemos, o nosso trabalho tem menos valor que os nossos principais parceiros e estamos a pagar o valor mais alto de sempre de impostos.
É o empobrecimento, a que se junta a sentida degradação e mesmo colapso de serviços públicos e a inflação em valores muito longe de serem acompanhados por aumentos de remuneração, quer pelo estado, quer pelos privados.
É mais fácil compreender o estado a que isto chegou quando nos comparamos com vários países de leste da Europa que eram mais pobres quando entraram para a UE há 20 anos e hoje já nos ultrapassaram.

Este é o resultado de demasiados anos de governos e políticas ditadas socialistas, com os seus anúncios de medidas/cartaz, da aplicação de preconceitos ideológicos desastrosos como no caso da saúde – exemplo os hospitais que deixaram de ser PPP; de ingerência na gestão de empresas públicas – como está a ser revelado no exemplo TAP, para mencionar alguns dos temas da ordem do dia.
Se olharmos para o concelho, haja Esperança numa real política de mobilidade que contribua para o Desenvolvimento local. E que algumas das compras do mandato da ex-Presidente Dores Meira como a Praça Carlos Relvas ou o Imapark – os equipamentos ou o seu valor em euros – não sejam mais investimentos ociosos e façam parte do Desenvolvimento concelhio. O mais importante é a Esperança, e não uma radicalização de discursos. Discursos de justificação de políticas que empobrecem o país, debates ditos fracturantes, mode-

los de linguagem racistas e sexistas, colocando no centro do espaço público populistas, ignoram os perigos actuais e divergem da necessidade de manter o respeito pelo normal funcionamento democrático das instituições.
Temos Esperança no diálogo, na ética, na capacidade de gestão e de atingir compromissos que será bem superior à dos atuais gestores e políticas que se mostram incapazes de desenvolver o país, no fundo, Esperança na democracia política, social, económica e cultural, inspirada nos valores do Estado de Direito e nos princípios e na experiência da Social-Democracia, conducentes à libertação integral dos cidadãos. Temos esperança que regressemos ao desenvolvimento.
Para terminar, não posso deixar de referir quem está a lutar pela Liberdade: as mulheres do Afeganistão e do Irão, aos cristãos da Arménia e aos ucranianos.

Texto escrito segundo a antiga grafia



CHEGA (CH)

LIDO POR LUÍS MAURÍCIO

■ No próximo dia 25 de Abril decorrem 49 anos da data da Revolução dos Cravos. Entendemos que esse momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão. A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias, que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em Junho de 1985. É também de realçar que a aber-

tura democrática trouxe mais direitos às mulheres, nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas face aos seus progenitores ou maridos.

Após todos estes anos de regime democrático, importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português.

O processo de descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa, porque os combatentes do ultramar, os retornados e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados, esquecidos.

O Partido Chega não esquece nenhum!

É um facto que a censura presente no antigo regime, com a revolução, no seu plano mais for-

mal, foi, e bem, erradicada. No entanto, assistimos hoje em Portugal a um controlo da liberdade de expressão, seja nas Leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas "pressões partidárias" feitas sobre as redacções da imprensa, seja ainda através das entidades financiadas pelo Estado Socialista para estipular o que se pode ou não dizer, escrever, propagandear.

Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos a expensas dos contribuintes para monitorizar, e muitas das vezes perseguir, quem não alinha no discurso dito "politicamente correcto", fórmula encontrada pelo fanatismo de esquerda e extrema-esquerda para estatuírem o seu condicionamento político.

O que são dados objectivos é que, mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje cresceu em média apenas

2%, apesar dos sucessivos fundos de coesão e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projectos do País nas últimas décadas.

No índice de desenvolvimento humano ocupamos hoje a 38ª posição no ranking mundial, quando, à data do 25 de Abril de 1974, éramos o 23º País do Mundo.

A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta, sobretudo nas últimas duas décadas, e é hoje cerca de metade do que era em 1973.

Quanto à corrupção ou índice de percepção da corrupção, Portugal aparece em 33º lugar no ranking mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático. Poderemos estimar que, infelizmente, por via dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados, com este desgoverno socialista, possamos ainda baixar mais no índice de percepção da corrupção.

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total rejeição e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar.

As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional são, de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e tem aumentado o número de pobres no nosso País, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem subir no elevador social. Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação, que também tem uma das suas causas na vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas. As autarquias locais também viram um grande incremento das

suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições.

Quanto à dívida pública e ao impacto desta na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um *record* histórico de apenas 13,58% do PIB, mas em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estava num absurdo registo de 114,7% do PIB, absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo.

O 25 de Abril foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no 25 de Novembro de 1975, data essa que o Partido Chega celebra.

Texto escrito segundo a antiga grafia



BLOCO DE ESQUERDA (BE)

LIDO POR VÍTOR ROSA

■ Permitam-me começar por recordar a importante data que foi o 1º de Maio de 1973, em que, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E

lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago, nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para oito horas e que foram violentamente reprimidas, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Foi, em conjunto com outras iniciativas de combate à ditadura fascista que governava o país, o prenúncio daquilo que hoje aqui comemoramos, o 25 de Abril de 1974. Comemoramos hoje o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa

história coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social. Em 2022, a inflação superou re-

cordes de trinta anos e, em 2023, continua a crescer. As recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda de poder de compra de salários e pensões. Ainda que a ritmo oscilante, os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares.

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu. As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania da-

queles que são perçecionados como "outro", debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantindo a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa.

As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política, ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou.

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás.

Viva o 25 de Abril!
Viva o 1º de Maio!
Viva a democracia!



PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA (PAN)

LIDO POR MARIANA CRESPO

■Cumrem-se hoje 49 anos sobre o dia 25 de abril de 1974, data fundadora da nossa democracia e referencial dos valores da igualdade, justiça e solidariedade, da tolerância e paz. Não abdicamos de a celebrar e de lembrar com gratidão todos os que, com incomparável altruísmo, deram a vida para que pudéssemos finalmente viver numa sociedade com liberdade. Setúbal tem uma história antifascista merecedora do nosso veemente orgulho. Desde a solidariedade para com a revolta de fevereiro de 1927 contra a Ditadura Militar, que encerrou O Setubalense, até ao peso do Movimento Democrático em Setúbal no final

da ditadura, passando pela Greve Geral de 1934, que resultou na morte de várias pessoas pela PSP, entre as quais o operário conservador Fernando Pedro Gil, e pelas revoltas estudantis dos anos 60 que também tiveram lugar em Setúbal, demonstrando que a população setubalense sempre esteve do lado da democracia e da liberdade. São tudo elementos de coragem e de dedicação que merecem a nossa profunda admiração. Deu-nos em boa hora o 25 de abril um regime político assente na soberania popular, na democracia, separação de poderes, no primado da lei e do estado de direito; e também a possibilidade de abrir portas

em direção a uma sociedade plural e desenvolvida, mais justa e inclusiva, que para o PAN deve ser inclusiva e pugnar pela equidade. Infelizmente, 49 anos volvidos, vivemos ainda situações inaceitáveis de pobreza extrema, desigualdade e exclusão, salários baixos, dependências múltiplas. Como é possível que, passados 49 anos, ainda tenhamos cerca de um milhão de portugueses em risco de pobreza?

Como é possível que, passados 49 anos, um cidadão com emprego não consiga suprir as suas necessidades básicas de habitação e alimentação?

Como é possível que, passados 49 anos, ainda não tenhamos saneamento básico em todas as partes do nosso concelho?

Como é possível que, passados 49 anos, o serviço nacional de saúde esteja em ruínas?

Como é possível que, passados 49 anos, as mulheres continuem a receber menos 13% do que os homens pelo mesmo trabalho?

Como é possível que, passados 49 anos, ainda nos encontramos subjugados?

Não ao fascismo, mas aos grilhões implacáveis do capitalismo.

Os tempos do economicismo mítico, do darwinismo social, da concentração e oligopólio, dos interesses e da corrupção amordaçam o

país e ameaçam a modernidade. Acabamos sempre por ceder, aos oportunistas financeiros quando o Governo deixa de usar o Estado como regulador na banca, no imobiliário, na extração, na construção desenfreada, na indústria transformadora, no turismo, na distribuição; ou fecha aos olhos aos nichos de alta rentabilidade que vivem à custa da exaustão dos recursos ou da destruição de bens coletivos intangíveis, como a saúde pública ou o ambiente.

Todos o sentimos na pele.

Recordemos que "Não há donos da democracia". O dogma do crescimento em espiral tem de ser substituído por um novo modelo de desenvolvimento económico mais justo, sustentável e climaticamente neutro. Não há donos da nossa terra, da nossa água, do nosso ar, da nossa serra-mãe e, muito menos, donos da Comenda. Se a liberdade e a democracia foram conquistas fundantes de abril, a autonomia do poder local não o foi menos, no seu significado histórico e na extensão dos seus efeitos. A República veio reconhecer uma das bases mais antigas da nossa constituição política, anterior à nação e ao próprio conceito de Estado, que é o município.

Fruto de sucessivas alterações ao respetivo estatuto jurídico, os municípios e as freguesias pros-

seguem hoje um leque abrangente de atribuições e competências: aos municípios e às freguesias cabe garantir a proximidade dos cidadãos e cidadãs com o sistema político e lhe assegura um primeiro contacto formal com rosto humano em matéria de Saúde, Educação, Ação Social, Cultura, Ambiente, Proteção Civil, Arborização, Bem-Estar Animal, Energia, Transportes, e tantas outras áreas da maior relevância.

Mas a incómoda verdade é que abril está também ainda por cumprir no funcionamento das instituições democráticas, quando ainda há quem mostre intolerância a desvios ao pensamento único.

Abril está por cumprir quando persistem aqueles que tentam até reescrever a própria história da liberdade em Portugal, perdendo-se apenas em estéreis lutas partidárias de esquerda/direita e num populismo banal.

Abril está por cumprir quando nas próprias assembleias municipais não são honradas as decisões e vontades maioritárias.

Abril é muito mais do que algazarra e fogo de artifício. Recordar abril é recordar que prosseguimos a nossa ação reformista e civilizadora na sociedade portuguesa, contra obstáculos vários. Lutar pelo progresso da nossa sociedade é abril. Viva a liberdade!



INICIATIVA LIBERAL (IL)

LIDO POR FLÁVIO LANÇA

■É com grande orgulho que hoje, em nome da Iniciativa Liberal, me dirijo a vós nesta sessão solene do 25 de Abril.

Nasci após o 25 de Abril, tendo vivido toda a minha vida num Estado de Direito Democrático, conhecendo o regime ditatorial apenas através de relatos ou estudos. E é, por isso, tempo de homenagear todos os que contribuíram e lutaram pela liberdade que vivemos nos dias de hoje, a liberdade individual, a liberdade das gerações futuras.

Hoje celebramos o 25 de abril, um

dia que marcou o início de uma nova era em Portugal. Foi o dia em que o regime autoritário que governava o país acabou e a democracia finalmente se estabeleceu. Este foi um momento histórico, não apenas para Portugal, mas para toda a Europa e o mundo. Foi um momento em que a liberdade e a democracia triunfaram sobre a opressão e a tirania.

No entanto, enquanto comemoramos este dia histórico, não podemos deixar de reconhecer a luta que muitos povos em todo o mundo ainda enfrentam para al-

cançar a liberdade e a democracia. Um exemplo disso é a atual situação na Ucrânia, onde a população luta pela sua independência e soberania contra a agressão externa.

Uma guerra que tem causado grande sofrimento à sua população. Isso nos faz refletir sobre a importância de mantermos e defendermos as nossas conquistas democráticas, para que nunca mais tenhamos que passar por um regime opressor como o que tivemos no passado.

O 25 de abril de 1974 foi um dia de esperança e renovação para todos os portugueses, mas também um exemplo de que a liberdade e a democracia são conquistadas com luta e resistência. E é assim que devemos continuar a apoiar as pessoas que ainda lutam pela sua liberdade e direitos em todo o mundo.

Não podemos esquecer que a primavera de abril só é possível porque o outono de novembro impediu males maiores.

Hoje, podemos olhar para trás e ver o quão longe chegámos como nação. Temos uma democracia consolidada e estamos comprometidos com os valores que nos trouxeram até aqui.

É importante lembrar que ainda há muito a ser feito. A democracia não é um estado estático, mas um processo contínuo de aprimoramento e aperfeiçoamento. Precisamos continuar a lutar por uma sociedade mais justa e mais livre, onde todos tenham as mesmas oportunidades, direitos e deveres. Com o fim do regime autoritário, foi possível implementar políticas mais liberais que permitiram a abertura do país para o mundo e a promoção do livre comércio e do empreendedorismo.

A liberdade económica proporcionou um ambiente mais favorável aos negócios e à inovação, o que incentivou o crescimento económico e a criação de empregos. Além disso, permitiu que os portugueses tivessem mais opções de escolha e de acesso a bens e serviços de qualidade, melhorando sua qualidade de vida.

A liberdade económica não significa apenas a ausência de intervenção estatal, significa, sim, a proteção dos direitos individuais e da propriedade privada e a promoção de um ambiente de concorrência saudável e de livre mercado.

Nesse sentido, é importante enfatizar que a liberdade económica deve ser vista como um pilar fun-

damental para o desenvolvimento económico e social de um país, pois incentiva a inovação, a criatividade e a busca constante por soluções mais eficientes e eficazes. Portanto, podemos dizer que o 25 de abril de 1974 não apenas trouxe a liberdade política e democrática para Portugal, mas abre caminho para uma economia mais liberal e próspera, que é fundamental para o desenvolvimento do nosso país, para o nosso futuro.

Que o 25 de abril de 1974 continue a inspirar-nos, não apenas a comemorar o passado, mas também a moldar o futuro. Vamos honrar os que lutaram e se sacrificaram para que pudéssemos estar aqui hoje e vamos continuar a trabalhar juntos para construir uma sociedade mais livre, mais próspera e mais justa para todos. A nossa Liberdade deve ser exercida com respeito e não pode, em momento algum, interferir na Liberdade do próximo!

A Liberdade não tem dono nem cor política, não é da esquerda, nem é da direita e deve ser praticada todos os dias!

Viva a Liberdade!
Viva o 25 de Abril!
Viva Setúbal!

no período da manhã, a cerimónia protocolar de hastear da bandeira nos Paços do Concelho e a deposição de flores no monumento à resistência antifascista na Avenida Luísa Todi, com a União de Resistentes Antifascistas Portugueses.

Para homenagear o autor de “Grândola Vila Morena”, os presidentes do município, André Martins, e da Junta de Freguesia de Azeitão, Sónia Paulo, inauguraram uma peça escultórica em Vila Nogueira.

A obra, do artista setubalense Ricardo Crista, retrata o poeta, cantor e compositor a empunhar um cravo no seu último concerto em Lisboa, realizado em 29 de janeiro de 1983 no Coliseu dos Recreios.

EVENTOS MARCANTES

A festa dos 49 anos da Revolução dos Cravos, integrada no projeto especial “Venham Mais Vinte e Cincos”, a decorrer até 2025, proporcionou um conjunto eclético de atividades ao longo do mês de abril.

Destaque para a música, que, no feminino, contou com a quinta edição do projeto “Grito de Liberdade”, a 20, no Fórum Municipal Luísa Todi, e deu as boas-vindas ao Dia da Liberdade, na noite de 24, com milhares de pessoas a preencherem o Largo José Afonso para ver e ouvir os Xutos e Pontapés. O concerto terminou com um espetáculo de fogo de artifício, à meia-noite, na Doca dos Pescadores.

Dino D’Santiago deu um concerto, a 25, à noite, no recinto do Mercado Mensal de Azeitão, igualmente seguido de fogo de artifício, e Mundo Segundo e Sam The Kid atuaram, a 30, na Herdade da Mourisca.

No início do mês foi inaugurada a exposição “Adriano 80 anos | Vida e Obra”, de homenagem a Adriano Correia de Oliveira, no Museu do Trabalho Michel Giacometti.

Houve ainda espetáculos de Omiri e do projeto Grito da Liberdade, a par de teatro, cinema, exposições, desporto, encontros, tertúlias, festas e homenagens um pouco por todo o concelho, para servir a população e perpetuar os valores de Abril.



O presidente André Martins recordou o que falta o Governo fazer



Os membros da Assembleia Municipal celebraram Abril



Aqueles que mais resistiram ao fascismo foram evocados



Música no feminino dá um Grito de Liberdade



Exposição integrou igualmente os 80 anos de Adriano Correia de Oliveira



Tertúlia abordou “Cantigas do Maio”, de José Afonso



O projeto Omiri celebrou a identidade e diversidade de Setúbal



Mundo Segundo & Sam the Kid deram concerto inédito na Mourisca



No final dos concertos, cantou-se o “Grândola, Vila Morena”



Uma peça escultórica em Azeitão homenageia Zeca Afonso

GÂMBIA-PONTES-A. DA GUERRA PARCERIA AJUDA A TORNAR RUA MAIS ATRATIVA



■ Uma operação de larga escala impulsionada pela Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal reforçou as condições de atratividade e urbanidade da Rua das Mimosas, no bairro da Quinta da Serralheira. A intervenção, garantida pelos serviços operacionais da Junta de Freguesia, centrou trabalhos na reabilitação de uma área com mais de três mil metros quadrados. O reforço da estrutura arbórea foi assegurado com a requalificação dos nove canteiros, com a plantação de 16 oliveiras, oito alfarrobeiras e 180 arbustos. A Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra está a desenvolver um procedimento concursal para a conclusão do assentamento de calçadas e lancis numa área com 600 metros quadrados.

UF SETÚBAL EVENTOS DA LIBERDADE



■ Uma exposição e um concerto na Escola Conde de Ferreira – Centro de Recursos Educativos e Culturais de Setúbal deram início, a 1 de abril, às comemorações da Revolução dos Cravos. A mostra "Mulheres do Meu País – Ilustrações de Marta Nunes" foi apresentada pela representante do Movimento Democrático de Mulheres, Mafalda Santos, na companhia do presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas, e dos membros do executivo da Junta Nuno Marques e Mariana Dias. A iniciativa incluiu ainda o concerto "Melodias do Zeca", pelo guitarrista Renato Sousa.

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL | OBRA RENOVA ESPAÇO PÚBLICO

Investimento qualifica Quinta dos Vidais

Novas soluções de mobilidade pedonal e rodoviária são criadas numa obra em curso no espaço público de ligação entre as ruas Falcão Machado e Afonso Castro. A requalificação nesta zona da Quinta dos Vidais contempla uma nova área de lazer com mobiliário urbano



Obra requalifica espaço público na Quinta dos Vidais e melhora as condições de mobilidade

O espaço público de ligação entre as ruas Falcão Machado e Afonso Castro, na Quinta dos Vidais, na zona do Casal das Figueiras, está a ser beneficiado numa intervenção que junta a Câmara Municipal à União das Freguesias de Setúbal na melhoria das condições de mobilidade urbana e atratividade. A empreitada, um investimento municipal superior a 70 mil euros, permite a melhoria da circulação pedonal e rodoviária entre

os dois arruamentos, bem como o reordenamento do estacionamento, a recuperação de zonas verdes degradadas e a criação de zonas de lazer e de estadia. O reforço da mobilidade pedonal é feito com o prolongamento de passeios, recuperação de pavimentos, criação de uma pequena rampa de ligação entre as duas ruas e a realização de intervenções de melhoria da acessibilidade a lojas, armazéns e garagens. Os trabalhos, iniciados em meados de março e com um prazo

de execução de 120 dias, contemplam, igualmente, a melhoria do acesso rodoviário aos edifícios e a limitação da circulação a um sentido único e a emergências no espaço de ligação entre as duas ruas. São também redefinidas bolsas de estacionamento, criados lugares para pessoas com mobilidade reduzida e colocados pilares rebatíveis para impedir o estacionamento desordenado e delimitar os troços e áreas acessíveis e não acessíveis a automóveis.

A instalação de uma zona de encontro e estadia para os moradores, com mobiliário urbano, parque infantil e equipamentos para a atividade física são igualmente executados no âmbito deste projeto de requalificação do espaço público das ruas Falcão Machado e Afonso Castro. Já a recuperação de zonas verdes degradadas e a criação de novas áreas com vegetação, destinadas a reforçar a função ecológica e de biodiversidade, ficam a cargo da União das Freguesias de Setúbal.

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL

FREGUESIA CARIMBA SELO VERDE

■ A União das Freguesias de Setúbal foi uma das onze entidades reconhecidas pelas boas práticas de sustentabilidade na segunda edição do projeto ambiental do município Selo Verde, cuja cerimónia de entrega de prémios foi realizada a 21 de março, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Receberam a bandeira e o certificado do Selo Verde os jardins de infância "Aquário" e "Girassol", as escolas básicas de 2, 3 de Azeitão, da Gâmbia e nº 6 do Monte Belo, assim como a Escola Profissional de



Boas práticas reconhecidas em projeto municipal

Setúbal e o Instituto Politécnico de Setúbal.

Foram ainda premiadas nesta segunda edição do projeto municipal pela implementação de medidas que contribuem para a melhoria da qualidade ambiental do território as empresas À Vela Passeios, a Coca-Cola European Partners e SAL – Sistemas de Ar Livre. O Selo Verde – Certificado de Qualidade Ambiental do Município de Setúbal resulta da adesão da autarquia ao Pacto de Autarcas, compromisso assumido pelos municípios de vários países europeus para a implementação de políticas e medidas de contribuírem para a preservação e sustentabilidade.

SÃO SEBASTIÃO COMUNICAÇÃO SEM BARREIRAS



■ Uma iniciativa da Junta de Freguesia de São Sebastião está a contribuir para uma comunicação acessível a todos, em colaboração com uma intérprete de Língua Gestual Portuguesa, para participar em eventos públicos e dinamizar uma oficina de formação.

A ação formativa, certificada, é aberta à população, com inscrições na Junta de Freguesia, e tem como objetivos identificar aspetos característicos relacionados com as várias perspetivas da surdez, assim como interpretar e interagir com a Língua Gestual Portuguesa situações comunicativas específicas.

"É mais um passo no caminho da inclusão e da promoção dos direitos das pessoas com deficiência na sociedade", afirma o presidente da Junta, Nuno Costa, ao anunciar que pretende que a intérprete seja "presença assídua nos eventos, incluindo em reuniões públicas da Assembleia de Freguesia".

GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA E SADO

DESCENTRALIZAÇÃO PARA FREGUESIAS É UM ÊXITO

■ A Câmara Municipal concluiu no final de março as visitas às freguesias para avaliar o trabalho realizado no âmbito da descentralização de competências, testemunhando no Sado e em Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra o sucesso da parceria entre as autarquias. *"A experiência que temos ao longo destes 20 anos demonstra que esta é a melhor forma de servirmos as populações e os territórios. Por isso, continuamos a apostar na descentralização de competências e nos protocolos de colaboração com as juntas de freguesia",* assinalou o presidente da Câmara, André Martins. A presidente da Junta de Freguesia do Sado, Marlene Caetano, reforçou que o trabalho em parceria, como o que vai criar um parque verde urbano e melhorar o acesso ao Instituto Politécnico de Setúbal, *"permite priorizar as intervenções que a população mais necessita"* e *"rentabilizar os recursos das duas autarquias"*. Em Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, o presidente da Junta de Freguesia, Luís Custódio,



No Sado, a parceria com a Câmara Municipal vai criar um parque verde



Em Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, um parque de lazer servirá a população

apresentou a intervenção que vai criar um parque de lazer e um polo operacional daquela autarquia na Quinta da Serralheira, área que pretende

transformar numa *"zona funcional e moderna"*, que permita aos residentes *"passear a pé, beber um café e conhecerem-se uns aos outros"*.

GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA

REQUALIFICAÇÃO NA QUINTA DA SERRALHEIRA

■ Uma intervenção da Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra levou renovadas condições de atratividade e de usufruto público a uma praça na zona da Quinta da Serralheira. A obra, executada pelos serviços operacionais da Junta de Freguesia, envolveu a requalificação de três áreas de canteiros com acesso pela Rua dos Pinheiros. Nestas zonas, foi criada uma solução de embelezamento urbano de baixa manutenção, em que se incluiu a colocação

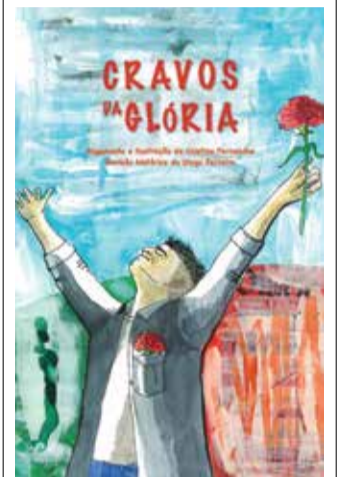
de manga plástica, a aplicação pedra de arronçamento e brita e a plantação de duas oliveiras e sete loendros.

Nesta obra, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, foi ainda criada uma zona de estadia com mobiliário urbano, dois bancos de jardim e uma papelreira. A obra é enquadrada na estratégia de requalificação dos espaços públicos da freguesia, materializada com mais equipamentos de lazer para melhoria da qualidade de vida da população.



Praceta mais atrativa com usufruto urbano


SÃO SEBASTIÃO GLÓRIA DOS CRAVOS ILUSTRA 25 DE ABRIL



■ Um livro de ilustrações para o público infantil sobre os valores conquistados na revolução democrática do 25 de Abril é oferecido às crianças a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, numa iniciativa promovida pela Junta de Freguesia de São Sebastião.

"A Glória dos Cravos", com argumento e ilustração de Cristina Fernandes e revisão histórica por Diogo Ferreira, é facultado aos alunos durante os próximos dois anos, no âmbito do programa comemorativo "Venham Mais Vinte e Cincos", que assinala os 50 anos da Revolução do Cravos.

O presidente da Junta de São Sebastião, Nuno Costa, realça a importância do projeto literário para incentivar a leitura, o qual, através de uma linguagem simples e acessível, se constitui enquanto *"instrumento para que professores, crianças e famílias possam abordar a temática da Revolução"*. O autarca realça que a obra literária materializa um *"contributo para elevar a consciência das novas gerações"* de que é preciso preservar e valorizar *"a democracia, direitos e liberdade"*, valores conquistados na revolução de 25 de Abril de 1974.

 Livro é oferecido às crianças do 1º ciclo

AZEITÃO | DESFIBRILHADORES EM VÁRIOS ESPAÇOS DA FREGUESIA

Território mais seguro com iniciativa inédita

Um programa inédito na área da saúde da Junta de Freguesia de Azeitão contribui para aumentar a resiliência do território. O “Salvar Vidas - Azeitão” dota escolas, associações e espaço público de desfibrilhadores automáticos externos e capacita voluntários em suporte básico de vida



A presidente Sónia Paulo fala numa iniciativa determinante para aumentar a segurança do território

A Junta de Freguesia de Azeitão apresentou, a 15 de abril, o “Salvar Vidas - Azeitão”, programa que, numa primeira fase, leva a todas as escolas do território, assim como a associações desportivas e à Rua José Augusto Coelho, em Vila Nogueira, desfibrilhadores automáticos externos, utilizados em caso de paragem cardiorrespiratória.

“Como diz o ditado, mais vale prevenir do que remediar”, afirmou a presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Sónia Paulo, na apresentação do projeto, realizada nas instalações da autarquia localizadas em Vendas de Azeitão. “É uma iniciativa determinante para a segurança do território.”

A autarca frisou que, com este programa, “todas os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Azeitão ficam dotados de desfibrilhadores e de equipas devidamente formadas e certificadas para operar com este tipo de equipamentos que, efetivamente, podem salvar vidas”.

Além das escolas, os desfibrilhadores chegam a associações, casos do Centro Cultural e Des-

portivo de Brejos de Azeitão, Sociedade Musical Perpétua Azeitonense, Grupo Musical e Desportivo União e Progresso, Belcamp Ténis, Juventude Azeitonense, Centro Ciclista Azeitonense e Academia Chushin. Sónia Paulo apontou que, nesta fase, “não foi possível chegar a todas as 32 entidades que constituem o movimento associativo de Azeitão, pelo que o critério na escolha dos primeiros beneficiados recaiu nas associações com o maior número de praticantes e associados”.

PESSOAS FORMADAS

Este programa, que instala também um desfibrilhador automático externo na movimentada Rua José Augusto Coelho, em Vila Nogueira, é acompanhado de ações de formação, a cargo da Senilife, parceira da Junta de Azeitão no projeto, para uso certificado dos equipamentos.

“Esperemos que nunca sejam utilizados, mas, a ser preciso, são meios essenciais para salvar vidas”, venceu a presidente da Junta de Azeitão, para frisar o contributo da iniciativa para “tornar



Formações capacitam para uso do desfibrilhador automático externo

o território mais seguro, consciente e alerta para esta problemática na área da saúde”.

Sónia Paulo destacou ainda que, com a implementação do programa Salvar Vidas - Azeitão, é assegurado um duplo objetivo.

“Garantimos os equipamentos, mas também as pessoas formadas e habilitadas para numa situação de emergência garantir o socorro a quem precisa.”

A vice-presidente do município, Carla Guerreiro, saudou a iniciativa da Junta, a qual, considerou, pode ter maior alcance. “Não

fica limitada aos locais onde os equipamentos ficam instalados, podendo ajudar a comunidade envolvente e, inclusive, no caso das escolas, incentivar os alunos a enveredarem por uma carreira na área da saúde.”

Participaram ainda na sessão de apresentação do programa “Salvar Vidas - Azeitão”, entre outros, os médicos Luís Negrão, da Fundação Portuguesa de Cardiologia, e Gonçalo Mendes, com atuação, sobretudo, na vertente de emergência hospitalar, e Cristina Santos, da Senilife.

UF SETÚBAL CULTURA MOSTRA QU'ÉS JOVEM



Os dias nacionais do Estudante e da Juventude foram celebrados na União das Freguesias de Setúbal com o “Mostra qu'és Jovem”, evento realizado a 24 de março, na Escola Conde de Ferreira. Houve pintura de Carolina Santos, estudante na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, música com Marta Reis, Sofia Viegas, Heritagge, Lima Wayne, Ws rapper, LD, Scream e The Name is César, a par de declamações de poesia por Vicente Ferreira e Vitória Carolino. A iniciativa, que inclui uma mostra artística coletiva e um apontamento musical do grupo de percussão Projeto Sem (In) diferenças, da APPACDM de Setúbal, contou com a Associação Bairro Cool, All Aboard, Atelier 2:Pontos, Associação Cultural Novas Ideias, Frente Anti-Racista, Projeto Ruído e Coletivo pela Paz e Cooperação.

UF SETÚBAL CENTRO COMUNITÁRIO EM FESTA



O Centro Comunitário da União das Freguesias de Setúbal - Polo da Anunciada assinalou o sexto aniversário em ambiente de festa, com um baile a cargo de João Carlos e uma exposição de trabalhos dos utentes nas oficinas dinamizadas ao longo do ano. A importância do trabalho desenvolvido por profissionais e voluntários para proporcionar, diariamente, atividades para a população e promover a confraternização entre jovens e seniores, foi destacada, no evento, a 10 de março, pelo presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas.



O Bairro Santos Nicolau retomou festejo com três décadas de interregno

SÃO SEBASTIÃO

QUEIMA DO JUDAS RETOMA TRADIÇÃO

■ A tradicional “Queima do Judas” regressou na noite de 11 de abril às ruas da freguesia de São Sebastião, após cerca de três décadas de interregno, numa organização conjunta do Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau e do Grupo Desportivo “Os Amarelos” com a Junta de Freguesia de São Sebastião.

O ritual ligado à tradição cristã, representativo do julgamento de Judas Iscariotes, por ter traído Jesus Cristo na última ceia, realizou-se no Bairro Santos Nicolau, num percurso entre as ruas D. José Guimarães e Torres e a Gregório de Freitas que culminou no junto do

busto do padre José Maria Nunes da Silva. Naquele local, foi lido o testamento/sentença e foram queimados dois bonecos produzidos pelas coletividades, um em representação de um determinado “Sr. Ministro” português, outro alusivo a um ex-presidente dos Estados Unidos da América, apelidado de “Sr. Trampa”.

O presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Nuno Costa, marcou presença no evento e congratulou-se pelo regresso desta iniciativa cultural que estimula a participação da comunidade local nas tradições e na sua transmissão às novas gerações.

SADO FÉRIAS DA PÁSCOA JUNTAM FAMÍLIAS



■ Um conjunto de atividades expressivas lúdico-pedagógicas, realizadas de 4 a 15 de abril, foi proporcionado à população na iniciativa “Férias da Páscoa em Família”, organizada pela Junta de Freguesia do Sado em parceria com a cooperativa SEIES, no âmbito do projeto Siga 2.0. Leituras sobre a amizade e atividades criativas referentes à Páscoa, a par de conversas e pinturas alusivas ao 25 de Abril, culinária e jogos tradicionais, foram desenvolvidas no Polo Social e Cultural da Freguesia do Sado e na Cooperativa de Habitação e Construção Económica “Bem-Vinda a Liberdade”.

GÂMBIA-PONTES-A. GUERRA ACORDEÃO DE GALA



■ A 5ª Gala de Acordeão da freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, a 2 de abril, prestou homenagem ao professor e acordeonista Eduardo Marques. O espetáculo, realizado no salão da Cooperativa de Habitação e Construção Económica “Força de Todos”, contou com atuações dos acordeonistas Sérgio Pastor, Rui Matos, Andreia Sofia Rodrigues, Tiago Inácio e Leonel Mateus, acompanhados de Ricardo Alberto, no violino, e Rui Rosado, na percussão. A iniciativa foi organizada pela Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, em parceria com a Associação de Acordeonistas de Portugal e com o apoio da Cooperativa de Habitação e Construção Económica “Força de Todos” e da Câmara Municipal de Setúbal.

BREVES | SADO

PASSEIO AO OCEANÁRIO DE LISBOA



Uma iniciativa organizada pela Junta de Freguesia do Sado proporcionou à população sénior, a 9 e 20 de março, visitas ao Oceanário de Lisboa, equipamento que revela quatro habitats marinhos, terrestres e subaquáticos, de diferentes regiões do planeta. Nos passeios, com cerca de uma centena de participantes, além da visita ao aquário para apreciar as mais variadas criaturas marinhas, a população sénior teve oportunidade de apreciar as exposições “Florestas Submersas” e “ONE, o mar como nunca o sentiu”. Após as visitas, os grupos vindos da freguesia do Sado desfrutaram de um almoço e de um passeio livre pela zona de Lisboa.

PROJETOS EM CONVERSA COM CHÁ



Momentos de convívio e de partilha com a população promoveram o debate de ideias de projetos e atividades regulares de aprendizagem e de ocupação a desenvolver na freguesia do Sado. Oficinas de pintura, ateliers de artesanato e formações na área das tecnologias de informação foram algumas das propostas que saíram da iniciativa “Um chá e dois dedos de conversa”, com a participação da presidente da Junta de Freguesia do Sado, Marlene Caetano, realizada em sessões a 1 e 14 de março no Polo Social e Cultural da Freguesia do Sado e na Cooperativa de Habitação e Construção Económica “Bem-Vinda a Liberdade”.

**BIODIVERSIDADE
À DESCOBERTA
DAS CRIANÇAS**

A zona entre marés da Praia de Alpertuche foi a sala de aula, a 20 e 21 de abril, para 120 alunos, que estiveram à descoberta da riqueza e biodiversidade do Parque Marinho Luiz Saldanha, em iniciativa do projeto de promoção de literacia dos oceanos "Kids Dive". Estas saídas de campo realizadas no âmbito deste projeto nacional dinamizado em parceria com o município, deram a conhecer espécies marítimas e o trabalho de investigação de biologia marinha a crianças e jovens do quarto e 8º ano de escolaridade. O "Kids Dive" regressou este ano a Setúbal e, desde janeiro, já dinamizou visitas de estudo ao Oceanário de Lisboa, batismos de mergulho com atividades de sensibilização para a temática da proteção do oceano e workshops com o Jardim Zoológico de Lisboa e a Associação Portuguesa de Lixo Marinho.

JORNADAS PREPARAM TERRITÓRIO MAIS SUSTENTÁVEL

Estratégia municipal protege ambiente

**A iniciativa da autarquia inclui as Jornadas de Ambiente de Setúbal, compostas por um vasto conjunto de atividades orientadas pela sustentabilidade**

Uma estratégia integrada e participada dá novos passos no território rumo à sustentabilidade no território. A iniciativa é do município e ganha renovado destaque na primeira edição das Jornadas de Ambiente de Setúbal, com várias ações

A construção de um concelho mais sustentável ganha novo impulso nas Jornadas de Ambiente de Setúbal 2023, iniciativa da Câmara Municipal

que, em maio e junho, dinamiza um conjunto de ações para refletir, debater e construir uma estratégia integrada e participada na esfera da sustentabilidade. Um dos destaques na primeira edição do evento é a realização, ao longo de junho, de um ciclo de conferências, o qual arranca no dia 5, às 14h30, no Cinema Charlot – Auditório Municipal, com a apresentação da Estratégia Municipal de Ambiente e do Conselho Local de Ambiente. A "Biodiversidade", com foco no valor ecológico e na importância de promover ações de preservação, dá tema à conferência de dia 16, no Instituto Politécnico de Setúbal, enquanto os circuitos curtos alimentares centram a sessão "Farm to Fork", a 22, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense. Antes deste ciclo, em maio, a ini-

ciativa procura envolver a comunidade educativa no debate em torno da sustentabilidade e vai às escolas com um conjunto de sessões temáticas, para alunos do primeiro ao terceiro ciclos, para dar voz aos mais novos e recolher contributos de ação. Outro dos atrativos das Jornadas Ambientais é a exposição "Biodiversidade no IPS", com fotografias de José Sousa e Diogo Oliveira, a qual está patente até 12 de junho na Casa da Baía, e que impulsiona um conjunto de palestras, igualmente naquele equipamento municipal. O programa das Jornadas de Ambiente de Setúbal conta ainda com um vasto conjunto de atividades em que se inclui workshops, visitas a espaços e empresas, feiras, ações de limpeza e apresentações de projetos. Até 31 de julho, junto da sede

da Junta de Freguesia do Sado, encontra-se o Ponto de Transição, projeto da Fundação Calouste Gulbenkian, desenvolvido no território em parceria com a ENA – Agência de Energia da Arrábida, que apoia as famílias na melhoria do desempenho energético das suas habitações, apontando caminhos para o uso de energias verdes, com menos custos para os utilizadores e conferindo maior conforto ao longo do ano. O programa reserva ainda ações de sensibilização ao longo da época balnear em praias da Arrábida, atividades na Casa das Imagens Lauro António, a 18 de maio, no Dia Internacional dos Museus, e na feira ECOol, a 17 de junho, no Parque do Bonfim, entre outros eventos. Inscrições nas Jornadas de Ambiente de Setúbal <https://forms.gle/48JSF5kC1sxMFC1q9>

Plantações tornam Azeitão mais verde

■ Mais de meio milhar de árvores e arbustos foram plantados a 22 de abril, Dia Mundial da Terra, no Parque da Bacalhôa, numa ação em que participaram o presidente e a vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal e a presidente da Junta de Freguesia de Azeitão.

A iniciativa, promovida pelas duas autarquias e pelo movimento Azeitão Eco-Consciente, com voluntários, levou murtas, sabugueiros, salgueiros, loureiros, freixos, sobreiros, pilriteiros, rosmaninhos e piornos àquele espaço público de lazer azeitonense. O Parque Bacalhôa possui di-

**Na ação, no Parque da Bacalhôa, foram plantadas espécies autóctones**

versos equipamentos e uma bacia de retenção de águas, destinada a reforçar as condições de segurança em caso de ocorrência de precipitação extrema. A plantação destas 541 árvores e arbustos, das quais 75 foram cedidos pelo Azeitão Eco-Consciente e as restantes pela Câmara de Setúbal, integrou um plano destinado a arborizar Azeitão com espécies autóctones, o qual teve início em 2022 com a plantação de 173 espécimes no Choilo.

BALANÇO DO PRIMEIRO ANO DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Município exige obras em escolas

Um ano após a transferência de competências na educação, as preocupações da Câmara Municipal aumentaram. A autarquia continua à espera que o Governo tome medidas para travar o avançado estado de degradação em algumas escolas

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, exige do Governo decisões urgentes para resolver a situação, que qualifica de dramática, da falta de condições em quatro estabelecimentos de ensino do concelho, onde são necessárias obras de requalificação.

“Fomos obrigados a assumir grandes responsabilidades sem que tivessem transferido, ou sequer garantido, os meios financeiros para assegurar uma escola de qualidade”, afirmou, em conferência de imprensa de balanço de um ano de transferência de competências nesta área, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a 20 de abril.

Neste contexto, acrescentou a vice-presidente da Câmara Municipal, Carla Guerreiro, que detém o pelouro da Educação, a autarquia exige ser “rapidamente ressarcida dos custos que teve de assumir” no âmbito deste processo.

“Nos primeiros nove meses, as receitas de cerca de sete milhões não foram suficientes para compensar os gastos com o funcionamento das escolas dos 2º e 3º ciclos, que ultrapassaram os 8 milhões. A autarquia teve de

PROBLEMAS À VISTA

O presidente André Martins visitou, a 18 de abril, as escolas básicas de Azeitão, Barbosa do Bocage e de Aranguez e a Escola Secundária do Bocage, as mais necessitadas de obras das que passaram para a gestão do município no processo de transferência de competências. Na EB de Azeitão, por exemplo, “falta um pavilhão para a realização de aulas de educação física” e existem “salas com pavilhões de madeira com poucas condições de segurança”, e na Básica de Aranguez há “problemas de infiltração graves”, constatou a vice-presidente, Carla Guerreiro.



Básica Barbosa do Bocage



Básica Barbosa do Bocage



Básica de Azeitão



Básica de Azeitão



Básica de Aranguez



Básica de Aranguez



Secundária do Bocage



Secundária do Bocage

suportar um encargo de 1,3 milhões de euros para garantir que nada falha.”

A Câmara Municipal “não tem condições para continuar a fazer este esforço financeiro” sem a garantia de compensações financeiras por parte do Governo, ad-

verte André Martins, uma vez que não pode “desviar recursos financeiros de investimentos necessários em áreas que são da competência do próprio município”. Ao fim de um ano, “as preocupações da Câmara Municipal aumentaram”, sobretudo no que

diz respeito às condições dos estabelecimentos de ensino que, quando houve a transferência, já eram considerados de necessidade de intervenção urgente. “Cada uma destas escolas terá grandes dificuldades de funcionamento no próximo inverno se não

se realizarem intervenções urgentes”, alerta André Martins. “Exigimos ao Governo mais responsabilidade na defesa e promoção da educação para todos. Faremos tudo o que esteja ao nosso alcance, em conjunto com as populações, para alterar esta situação.”

JORNADAS ABORDAM AMEAÇAS À IGUALDADE



A primeira edição das Jornadas Março Mulher, realizada a 30 de março, no Auditório Bocage, refletiu sobre as ameaças e os desafios que se colocam na promoção da igualdade e da não-discriminação entre mulheres e homens.

A vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Carla Guerreiro, admitiu que em Portugal foi feito "um caminho muito grande" desde o 25 de Abril, que "abriu possibilidades que antes estavam vedadas", mas salientou a necessidade de se renovar a luta e de se chamar à atenção.

A autarca apontou que a tónica do discurso deve ser colocada "nos direitos das mulheres", lamentando que haja quem critique a realização de fóruns deste género e diga que "as mulheres já estão completamente em igualdade". As jornadas foram organizadas pela SEIES, pela Câmara Municipal, pelas juntas de São Sebastião, Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Azeitão, pelo Instituto Politécnico de Setúbal, pela Soroptimist e pela Conexão Feminina.

'NOSSO BAIRRO, NOSSA CIDADE' DINAMIZA TERRITÓRIO DA BELA VISTA

Programa municipal com férias para crianças

As férias escolares da Páscoa foram ocupadas com várias atividades nos bairros abrangidos pelo programa Nosso Bairro, Nossa Cidade. Mais de 80 crianças participaram em ações de limpeza, ateliers, visitas e animações

Um dia dedicado à ciência, outro ao ambiente e um terceiro ao desporto foram as propostas do programa das Férias no Bairro Páscoa 2023, que envolveu mais de 80 crianças dos cinco bairros da zona da Bela Vista no âmbito do programa municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade.

As atividades, realizadas entre os dias 3 e 5 de abril, monitorizadas por 35 voluntários, incluíram ações de limpeza, ateliers de reciclagem e de ciência viva, visita a uma empresa de robótica, teatro, música, dança e desporto. No primeiro dia, dedicado à ciência, houve ateliers de ciência viva na Bela Vista com investigadores do Pavilhão do Conhecimento e visitas guiadas à empre-



As crianças participaram em ações de limpeza, no âmbito da cidadania criada pelo Nosso Bairro, Nossa Cidade



Atividades de música e dança animaram as férias da Páscoa

sa de robótica Introsys, SA, de Azeitão, especializada em sistemas de automação para a indústria automóvel, onde as crianças experimentaram robôs. No segundo dia, dedicado ao am-

biente, durante a manhã as crianças fizeram a limpeza do seu próprio bairro, com o apoio da Junta de Freguesia de São Sebastião, enquanto à tarde, depois dos almoços, organizados pelos

moradores em cada um dos espaços NBNC, participaram num atelier sobre reciclagem com a Amarsul.

Além disso, os moradores do Forte da Bela Vista apresentaram uma peça de teatro sobre limpeza, os jovens protagonizaram momentos musicais e de dança e a Junta de S. Sebastião ofereceu um cajón.

Dedicado ao desporto, o último dia das Férias no Bairro foi passado no Parque Verde da Bela Vista, onde as crianças tiveram um piquenique fornecido pela Câmara Municipal de Setúbal e praticaram andebol, jogos tradicionais, futebol e basquetebol.

Câmara aloja moradores da Quinta da Parvoíce

■A Câmara Municipal de Setúbal apresentou a 23 de março uma solução de alojamento temporário do último grupo de moradores da Quinta da Parvoíce, para proporcionar condições de habitabilidade até que sejam construídos os fogos destinados a acolhê-los.

A proposta, dada a conhecer pelo vereador com o pelouro da Habitação, Carlos Rabaçal, em en-

contro realizado no Espaço Nosso Bairro, Nossa Cidade da Bela Vista, consiste em alojar temporariamente na Residencial Setubalense as últimas 14 pessoas a residir na Quinta da Parvoíce. O objetivo é "garantir uma resposta imediata às pessoas até que possam ter acesso a uma solução definitiva no âmbito da construção de novos fogos para habitação pública", que está a ser



O vereador Carlos Rabaçal apresentou a solução habitacional

desenvolvida pela Câmara Municipal de Setúbal com financiamentos do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

Tendo em conta que a Quinta da Parvoíce terá novos fogos, há a necessidade de alojar temporariamente os moradores em casas arrendadas, com o apoio de um financiamento concedido pelo IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.



MUNICÍPIO AO LADO DO VITÓRIA

O presidente da Câmara de Setúbal, André Martins, reiterou a 28 de março, na cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais Vitória Futebol Clube, a disponibilidade do município para continuar a apoiar a instituição.

"A Câmara Municipal de Setúbal estará sempre disponível para, no contexto das suas capacidades legais e disponibilidades, ajudar o Vitória. É, aliás, o que sempre temos feito", afirmou o autarca, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

André Martins felicitou Carlos Silva, reeleito presidente da direção para o triénio 2023-2025, e todos membros dos órgãos sociais do clube, salientando que continuam a

enfrentar desafios "enormes". O autarca sublinhou ser "apenas aos sócios que compete decidir os destinos do clube", cabendo à Câmara Municipal "estar ao lado das direções e com elas trabalhar para o bem do clube, sem nunca cair na tentação de instrumentalizar o que quer que seja".

Numa cerimónia em que a Federação Portuguesa de Futebol foi representada pelo vice-presidente José Couceiro, ex-treinador vitoriano, Carlos Silva agradeceu à Câmara Municipal por "estar ao lado do clube", para que "se possa manter a grandeza do Vitória Futebol Clube, um símbolo de Setúbal e que transporta para todo o lado a identidade da cidade e do povo setubalense".

RAMPA PÊQUÊPÊ ARRÁBIDA 2023 COM SEIS DEZENAS DE INSCRITOS

Bólides aceleram no asfalto da serra

Hélder Silva dominou todo o fim de semana e ganhou a Rampa Pêquêpê Arrábida 2023. Numa edição marcada pela estreia de um Fanzone Festival com espetáculos musicais, José Correia, vencedor nos três últimos anos, foi finalmente destronado

Hélder Silva, com um Osella PA 2000 EVO-2-PA30, ganhou a Rampa Pêquêpê Arrábida de 2023, disputada no fim de semana de 22 e 23 de abril, sucedendo a José Correia, vencedor nos três anos anteriores. Após ter sido segundo classificado nos últimos dois anos, Hélder Silva foi o mais rápido nas três subidas oficiais e ganhou a prova organizada pelo Clube de Motorismo de Setúbal, com o apoio da Câmara Municipal, com



Hélder Silva ganhou a Rampa Pêquêpê Arrábida 2023

o tempo agregado de 3.21,978 minutos.

Também com carros da categoria Protótipo A, António Rodrigues, em Silvercar EF 10, terminou na segunda posição, com mais 2,229 segundos, enquanto José Correia, com um Norma FC 20, foi terceiro, a 3,376.

Pedro Alves, em Citroën Saxo VTS, ganhou a prova do Campeonato de Portugal Legends de Montanha, com 4.03,251 minutos, Flávio Sainhas, em Ford Escort MK I, a do Campeonato de Portugal de Clássicos de Montanha, com 4.12,464, Armando Freitas, em

Toyota Starlet, a do Campeonato de Portugal de Montanha 1300, com 4.24,942, e Nelson Rocha, em Semog, a da Taça de Portugal KartCross de Montanha, com 3.55,955 minutos, na qual foi o único participante.

A Rampa da Arrábida, que no ano passado celebrou 40 anos e agora cumpriu a sétima edição com a atual organização, contou com cerca de seis dezenas de inscritos e a novidade de ter um Fanzone Festival com espetáculos musicais, nas instalações da Caetano Retail Park, patrocinador da prova.

BREVES

PICHARDO HOMENAGEADO



O vereador do Desporto, Pedro Pina, afirmou a 14 de abril que Setúbal tem sempre a porta aberta ao campeão olímpico Pedro Pablo Pichardo e manifestou esperança na obtenção do recorde mundial e olímpico do triplo salto. Nesse dia, o presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, entregou ao atleta uma obra de arte em reconhecimento pelo título nos Jogos de Tóquio 2020.

TRIATLO BATE RECORDES



Christophe Keyser estabeleceu a 2 de abril um novo recorde da prova de triatlo longo Lidl Setúbal Triathlon, na edição mais participada de sempre. A competição organizada pela Câmara Municipal e pela HMS Sports contou com mais de 900 triatletas e o belga ganhou com 03h50m15s. Hanna de Sousa voltou a ganhar a prova feminina, enquanto o Estoril Praia Credibom venceu por equipas e a Lidl Stars, nas estafetas.

PROVA ABERTA NO CREIRO



A terceira edição da Setúbal Open Water Race, realizada a 15 de abril na Praia do Creiro, foi ganha pelos nadadores Hugo Rocha (10m01s), Justin Jovignot (24m46s) e Mafalda Rosa (47m32s), nos 750, 1900 e 3800 metros, respetivamente. Promovida pela HMS Sports e pela autarquia, a prova em águas abertas teve meio milhar de participantes e homologação por parte da Federação Portuguesa de Natação.



Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Azeitão e Associação Cultural Sebastião da Gama desenvolvem o programa

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE JOANA LUÍSA E SEBASTIÃO DA GAMA

Programa perpetua legado cultural

Os centenários de Joana Luísa e Sebastião são celebrados ao longo de um ano com um vasto programa.

As comemorações evocam o papel dos homenageados para a cultura, com conferências, exposições, cinema, sessões literárias e atividades de pedestrianismo

O Segredo é Amar". Este é o mote do programa comemorativo dos centenários de Joana Luísa e Sebastião da Gama, com um vasto leque de iniciativas culturais que procuram perpetuar a obra do poeta azeitonense e a vida com a mulher que sempre o acompanhou. Em cerimónia com deposição de flores e leitura de poemas pela Casa da Poesia junto da estátua do "Poeta da Arrábida", no rosio de Vila Nogueira, a 10 de abril, dia em que Sebastião da Gama completaria 99 anos, foram apresentadas iniciativas das comemorações.

"*Pretendemos levar o que nos*

deixou Sebastião da Gama no que foi a sua vida muito ligada a um património natural, à sua imponência e a toda a diversidade, e continuar a refletir sobre a relação do homem com a natureza", afirmou o presidente da autarquia, André Martins. A presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Sónia Paulo, ao frisar que a obra do poeta "é eterna", sublinhou que o programa celebra "dois seres que garantem uma obra poética de um valor inestimável".

Na evocação, em que também compareceu o vereador da Cultura, Pedro Pina, o presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama, Lourenço de Mo-

rais, a terceira entidade parceira da organização das comemorações, assinalou que o principal objetivo é "*perpetuar uma mensagem que vai além da palavra*". O programa, com várias iniciativas já realizadas, em que se inclui a estreia do filme "Itinerário – O meu Caminho até Sebastião da Gama", a 14 de abril, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, teve início em 28 de fevereiro e prolonga-se até 10 de abril de 2024.

Destaque para a pintura de murais em cada uma das cinco freguesias com uma frase de Sebastião da Gama, um ciclo de conferências, exposições e atividades literárias e de pedestrianismo.

ANTESTREIA DE 'NAYOLA'



A longa-metragem de animação portuguesa "Nayola" apresentou-se em antestreia no Cinema Charlot – Auditório Municipal, a 24 de março, numa sessão que incluiu uma conversa com o realizador José Miguel Ribeiro e o escritor José Eduardo Agualusa.

O filme, com argumento de Virgílio Almeida, inspirado na peça "A Caixa Preta", dos escritores Mia Couto e José Eduardo Agualusa, conta a história de três gerações de mulheres – avó, filha e neta – flageladas pela guerra civil em Angola.

"*É uma história bela, mas que não deixa de ser dura. A cultura também tem esta condição de nos lembrar que vale a pena refletir para continuarmos a construir um futuro melhor*", indicou o vereador da Cultura, Pedro Pina, na iniciativa, organizada numa parceria entre o município, a Praça Filmes e o Instituto Politécnico de Setúbal.

O escritor José Eduardo Agualusa confessou sentir "*uma grande alegria*" por estar em Setúbal na antestreia do filme, cuja sessão incluiu a atuação da rapper angolana Medusa, que dá voz à personagem Yara.

Trabalhadores mostram talento

■ Mais de duas dezenas de obras, da pintura à fotografia e ao vestuário de personagens de fantasia, compuseram a sexta exposição de artes plásticas dos trabalhadores da Câmara Municipal, patente entre 18 de abril e 4 de maio, na Biblioteca Pública.

"*Ter alguma ligação à arte é qualquer coisa que faz bem à nossa*

vida. Por isso, estamos todos de parabéns por termos na Câmara Municipal tantas pessoas dedicadas", afirmou o presidente da autarquia, André Martins, na abertura da mostra "Entre Nós", acompanhado da vice-presidente, Carla Guerreiro.

A exposição do projeto municipal "Somos CMS" reuniu trabalhos de dez artistas plásticos que



A exposição "Entre Nós" foi assegurada pelos trabalhadores municipais

exercem funções nos diversos serviços do município e incluiu a inauguração da obra coletiva "Mulheres CMS. Mulheres de Abril", enquadrada nas comemorações do Dia da Mulher e dos 49 anos do 25 de Abril.

A escultura de ferro, à qual foi dada o nome de "Luísa", foi idealizada pelos técnicos do "Somos CMS" e executada pelos serralheiros municipais, não está acabada e pode vir ainda a receber mais cravos de Abril feitos por trabalhadoras que atualmente decoram a peça de arte.

ESPAÇO CULTURAL FUNCIONA EM INSTALAÇÕES MUNICIPAIS

Centro de artes abre na Bela Vista

Um novo polo dedicado à difusão e produção cultural abriu na Bela Vista. Projetos de criação artística e uma programação regular de workshops são atividades a desenvolver nas instalações cedidas

O Espaço Monstro – Centro de Artes Performativas, inaugurado a 1 de abril em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Setúbal no Bairro da Bela Vista, proporciona condições para a criação artística e atividades culturais dedicadas à população em geral. O novo espaço, dedicado à difusão e produção cultural, com uma programação de workshops, fotografia e performances, “constitui mais um passo para dar condições a artistas de terem espaço para criar”, afirmou o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Setúbal, Pedro Pina. Este novo polo cultural está lo-



O vereador Pedro Pina destacou a importância do novo espaço para fomentar a criação artística

calizado em instalações da autarquia, no número 2 da Rua da Figueira Grande, no Bairro da Bela Vista, cedidas, a título gratuito, à Monstro Colectivo, plataforma de artistas profissionais do concelho que fica responsável pela dinamização de uma programação regular no espaço com workshops, dança, teatro, cinema, fotografia e artes visuais. O imóvel, requalificado pela au-

tarquia, possui uma sala de ensaios, casas de banho com acessibilidade e duas salas de convívio, onde podem ser guardados materiais ou serem feitas reuniões.

A cerimónia de inauguração contou, igualmente, com a participação do presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, Nuno Costa, que destacou o papel “transformador no ser humano”

proporcionado pela estrutura, especialmente na “disponibilidade e acesso” aos moradores da Bela Vista.

Um teatro para crianças a apresentação do resultado de uma residência artística elaborada por utentes da APPACDM de Setúbal, uma improvisação teatral e um workshop de pesquisa são as primeiras atividades desenvolvidas no espaço.

TEATRO ESTREIA FÁBULA DO PODER



O Teatro Estúdio Fontenova e A Bruxa Teatro estrearam em abril, no Fórum Municipal Luísa Todi, uma adaptação da obra do dramaturgo Manuel Martínez Mediero “O Último Galinheiro”, que utiliza o humor e a crítica para explorar conceitos de liberdade humana.

O texto do autor espanhol foi transposto para o teatro por José Maria Dias, diretor artístico do Teatro Estúdio Fontenova e responsável pela dramaturgia, versão cénica e encenação da peça que retrata uma sociedade fascista e as estratégias cruéis de que se serve qualquer sistema político autoritário.

A peça assume-se como uma fábula de animais para expor o conflito entre os que pretendem uma libertação do indivíduo contra os que, por interesses pessoais e económicos, tentam explorar e escravizar.

Apollo Neiva, Carlos Pereira, Danilsa Gonçalves, Duarte Banza, Elsa Pinho, Fábio Nóbrega Vaz, João Mota, Patrícia Paixão e Sara Costa interpretam a peça, apresentada em diversas datas de abril.

Exposição homenageia João Duarte

■ Uma exposição com esculturas, colagens, troféus, medalhas e moedas comemorativas, de homenagem aos 45 anos de carreira do artista João Duarte, está patente até 3 de junho na Galeria Municipal do 11.

A mostra “Objetos, Delicados da Memória”, inaugurada a 1 de abril, com a presença do vereador da Cultura da Câmara de Setúbal, Pedro Pina, e do autor, conta com 22 esculturas, feitas em materiais como bronze, terracota, acrílico, mármore, gesso

patinado, madeira, ferro ou fio de algodão, 15 colagens, 24 troféus, 100 medalhas e 15 moedas comemorativas.

Nascido em Lisboa em 1952 e ex-professor de Escultura e Medalhística na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, João Duarte, um autor com grande destaque nacional e internacional, é considerado um mestre das formas. O “escultor das gordas”, assim conhecido pela forma como retrata a mulher, está representado



João Duarte retrata os corpos com formas generosas

em Setúbal com quatro esculturas no espaço público – a “Menina com Bicicleta”, na Avenida Luísa Todi, a “Menina com Mala” e a “Menina com Cadeira”, no Largo da Ribeira Velha, e “Dolce Vita”, no Largo da Misericórdia. Autor de 16 moedas comemorativas realizadas na Imprensa Nacional – Casa da Moeda S.A. e alvo de várias distinções internacionais na área da medalhística, João Duarte tem 56 obras em espaços públicos portugueses e realizou várias exposições individuais e coletivas de escultura e medalhística, em Portugal e no estrangeiro.

CLUBE REFERÊNCIA NO FUTEBOL DE PRAIA COMEMORA 102º ANIVERSÁRIO

São Domingos mostra vitalidade

Mais de cem anos a fazer parte da história da cidade. O São Domingos Futebol Clube comemorou o 102.º aniversário com dinamismo renovado. A equipa de futebol de praia da coletividade continua a dar cartas e participa este ano em diversas competições nacionais e internacionais



O vereador Pedro Pina reforçou a colaboração com o S. Domingos

O São Domingos Futebol Clube comemorou o 102.º aniversário numa cerimónia realizada a 1 de abril na sede do clube, no Jardim de Palhais, na qual o vereador do Desporto da Câmara Municipal de Setúbal, Pedro Pina, reforçou o compromisso de colaboração do município com a coletividade. O autarca assegurou a continua-

ção do apoio financeiro à equipa de futebol de praia, que este ano disputa o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e a Eurowinners, para que a formação continue “a levar bem alto o nome da cidade, mas também o nome do clube”.

Esta equipa ocupa, atualmente, o lugar número 62 do ranking mundial de futebol de praia en-

tre 160 clubes de todo o mundo. O vereador recordou outras vertentes do clube, lembrando que, “nos tempos mais difíceis e mais cinzentos” do confinamento, o São Domingos esteve ao lado do Centro Comunitário de São Sebastião “a ajudar as pessoas”, demonstrando a “componente solidária e cívica” do movimento associativo.

Pedro Pina recordou que o São Domingos “tem vindo a renovar-se” e hoje é “uma realidade incontornável” da prática e da formação desportiva da cidade.

O São Domingos tem, atualmente, 275 atletas a praticar diversas modalidades, um número significativo “que nunca tinha acontecido na história deste clube centenário”, realçou o presidente da direção, Miguel Aleixo. Além da equipa de futebol de praia, 215 crianças e jovens praticam futebol em todos os escalões e 20 futebolistas compõem uma equipa do escalão de veteranos, “que na época passada venceu todas as competições em que participou”.

Há ainda alguns atletas que participam esporadicamente em provas de ciclismo e BTT, sete a competirem a nível amador no atletismo e oito pescadores. Miguel Aleixo adiantou que, na vertente cultural, este ano o São Domingos volta a realizar os tradicionais bailaricos de verão no Jardim de Palhais, enquanto na área social colabora com o Centro Comunitário de São Sebastião.



LATI REFORÇA APOIO SOCIAL



A LATI – Liga dos Amigos da Terceira Idade comemorou o 44.º aniversário numa cerimónia realizada a 22 de março, no Centro Comunitário do Bocage, na qual o vereador Pedro Pina enalteceu a relevância e abrangência da instituição na esfera da intervenção e resposta social.

O autarca, que detém o pelouro dos Direitos Sociais, agradeceu o trabalho de mais de quatro décadas que esta instituição, com uma “capacidade extraordinária de regeneração e reinvenção”, tem vindo a desenvolver no território junto das populações.

Pedro Pina, ao evidenciar que a ação da LATI vai além daquilo que são as respostas sociais, referindo-se à alargada oferta que disponibiliza na área da atividade física, destacou o contributo que esta e outras instituições vão ter nas novas responsabilidades assumidas pelo município na esfera da ação social. Já o presidente da direção da LATI, Sertório Herrera, destacou o papel da instituição na intervenção social e na promoção da empregabilidade, uma vez que ao longo dos anos “melhorou as condições de vida de milhares de utentes, de que são exemplo as mais de duas mil pessoas apoiadas”, e emprega perto de duas centenas de funcionários.

Autarquia apoia União Setubalense

■ O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, assegurou, na festa de comemoração do 124.º aniversário da União Setubalense, a 22 de março, que a autarquia está ao lado da coletividade para se encontrar forma de resolver o problema da sede.

Em virtude de se registar um agravamento das condições das atuais instalações da Sociedade Musical Recreativa União Setubalense, André Martins adiantou que a autarquia pretendia avaliar a situação no imediato para perceber que intervenção pode



O presidente André Martins manifestou o apoio do município

ser feita de modo a garantir “a estabilidade e segurança que se exige”.

O autarca afirmou que o movimento associativo é “uma peça fundamental” na sociedade, sen-

do “a casa da democracia”, onde há solidariedade, convívio e resistência, funcionando como um abrigo ao qual as pessoas podem recorrer “quando as coisas estão muito más”, pelo que se deve “continuar a fazer tudo” para que “possa continuar a desempenhar o seu papel”.

Já o presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas, anunciou a atribuição de um contributo de cinco mil euros à coletividade, para a realização de obras que melhorem as condições da sala onde se celebrou o aniversário.